

Lições da Cruz

Steve Flatt

Uma Crucificação Romana

O que o corpo de Jesus de Nazaré realmente suportou durante aquelas horas de tortura?

A própria prática da crucificação é tortura e execução por fixação em uma cruz. Sou grato a muitos que estudaram este assunto no passado, e especialmente a um colega contemporâneo, Dr. Pierre Barbet, um cirurgião francês que fez exaustivas pesquisas históricas e experimentais e escreveu extensivamente sobre o assunto.

Aparentemente, a primeira prática conhecida de crucificação foi pelos persas. Alexandre e seus generais o trouxeram de volta ao mundo mediterrâneo - ao Egito e a Cartago. Os romanos aparentemente aprenderam a prática com os cartagineses e (como quase tudo que os romanos fizeram) desenvolveram rapidamente um alto grau de eficiência e habilidade nisso. Vários autores romanos (Livy, Cicer e Tacitus) comentam sobre a crucificação, e várias inovações, modificações e variações são descritas na literatura antiga.

Por exemplo, a parte vertical da cruz (ou stipes) poderia ter o braço da cruz (ou patibulum) preso dois ou três pés abaixo de seu topo no que comumente consideramos a cruz latina. A forma mais comum usada nos dias de nosso Senhor, no entanto, era a cruz Tau, em forma de nosso T. Nessa cruz, o patibulum era colocado em um entalhe no topo das hastes. Há evidências arqueológicas de que foi neste tipo de cruz que Jesus foi crucificado.

Sem nenhuma prova histórica ou bíblica, os pintores medievais e renascentistas nos deram nossa imagem de Cristo carregando a cruz inteira. Mas o poste vertical, ou stipes, era geralmente fixado permanentemente no chão no local da execução e o condenado era forçado a carregar o patibulum, pesando cerca de 110 libras, da prisão até o local da execução.

Muitos dos pintores e a maioria dos escultores da crucificação também mostram os pregos nas palmas das mãos. Relatos romanos históricos e trabalhos experimentais estabeleceram que os pregos eram cravados entre os pequenos ossos dos pulsos (radial e ulna) e não nas palmas das mãos. Pregos cravados nas palmas das mãos se soltarão entre os dedos quando feitos para

suportar o peso do corpo humano. O equívoco pode ter surgido devido a um mal-entendido das palavras de Jesus a Tomé: "Observa minhas mãos". Os anatomistas, modernos e antigos, sempre consideraram o pulso como parte da mão.

Um titulus, ou pequena placa, declarando o crime da vítima, geralmente era colocado em um bastão, carregado na frente da procissão da prisão e depois pregado na cruz de modo que se estendesse acima da cabeça. Este sinal com seu bastão pregado no topo da cruz teria dado a ela um pouco a forma característica da cruz latina.

Mas, claro, a paixão física do Cristo começou no Getsêmani. Dos muitos aspectos desse sofrimento inicial, o de maior interesse fisiológico é o suor sangrento. É interessante que São Lucas, o médico, seja o único a mencionar isso. Ele diz: "E estando em Agonia, Ele orou por mais tempo. E Seu suor tornou-se como gotas de sangue, escorrendo pelo chão."

Todo ardil (truque) imaginável tem sido usado por estudiosos modernos para explicar essa descrição, aparentemente sob a impressão equivocada de que isso simplesmente não acontece. Muito esforço poderia ter sido poupado se os céticos tivessem consultado a literatura médica. Embora muito raro, o fenômeno da Hematidrose, ou suor com sangue, está bem documentado. Sob grande estresse emocional do tipo que nosso Senhor sofreu, minúsculos capilares nas glândulas sudoríparas podem se romper, misturando sangue com suor. Esse processo pode muito bem ter produzido uma fraqueza marcante e um possível choque.

Após a prisão no meio da noite, Jesus foi levado perante o Sinédrio e Caifus, o Sumo Sacerdote. É aqui que o primeiro trauma físico foi infligido. Um soldado golpeou Jesus no rosto por permanecer calado quando questionado por Caifus. Os guardas do palácio então O vendaram e zombaram Dele para identificá-los enquanto cada um deles passava, cuspiram Nele e O golpearam no rosto.

No início da manhã, espancado e machucado, desidratado e exausto por uma noite sem dormir, Jesus é levado através do pretório da Fortaleza Antônia, sede do governo do procurador da Judéia, Pôncio Pilatos. Você está, é claro, familiarizado com a ação de Pilatos ao tentar passar a responsabilidade para Herodes Antipas, o Tetrarca da Judéia. Jesus aparentemente não sofreu maus-tratos físicos nas mãos de Herodes e foi devolvido a Pilatos. Foi em resposta aos gritos da multidão que Pilatos ordenou que Bar-Abbas fosse solto e condenou Jesus à flagelação e à crucificação.

Há muita discordância entre as autoridades sobre a flagelação incomum como prelúdio para a crucificação. A maioria dos escritores romanos desse período não associa os dois. Muitos estudiosos acreditam que Pilatos originalmente ordenou que Jesus fosse açoitado como punição total e que a sentença de morte por crucificação veio apenas em resposta à provocação da multidão de que o procurador não estava defendendo César adequadamente contra esse pretendente que alegava ser o rei dos Judeus.

Os preparativos para a flagelação foram realizados quando o prisioneiro foi despojado de suas roupas e suas mãos amarradas a um poste acima de sua cabeça. É duvidoso que os romanos tivessem feito qualquer tentativa de seguir a lei judaica neste assunto, mas os judeus tinham uma lei antiga que proibia mais de quarenta chicotadas.

O legionário romano avança com o flagrum (ou flagelo) na mão. Este é um chicote curto que consiste em várias tiras de couro pesadas com duas pequenas bolas de chumbo presas perto das pontas de cada uma. O pesado chicote é batido com força total repetidas vezes nos ombros, costas e pernas de Jesus. A princípio, as tiras cortam apenas a pele. Então, à medida que os golpes continuam, eles cortam mais profundamente os tecidos subcutâneos, produzindo primeiro um fluxo de sangue dos capilares e veias da pele e, finalmente, jorrando sangue arterial de vasos nos músculos subjacentes.

As pequenas bolas de chumbo primeiro produzem hematomas grandes e profundos que são abertos por golpes subsequentes. Finalmente, a pele das costas está pendurada em longas tiras e toda a área é uma massa irreconhecível de tecido rasgado e sangrento. Quando é determinado pelo centurião responsável que o prisioneiro está à beira da morte, o espancamento é finalmente interrompido.

O meio desmaiado Jesus é então desamarrado e deixado cair no pavimento de pedra, molhado com Seu próprio sangue. Os soldados romanos vêem uma grande piada neste judeu provinciano que se diz rei. Eles jogam um manto sobre Seus ombros e colocam uma vara em Sua mão como cetro. Eles ainda precisam de uma coroa para completar sua farsa. Ramos flexíveis cobertos por longos espinhos (comumente usados em fardos para lenha) são trançados em forma de coroa e esta é pressionada em Seu couro cabeludo. Novamente há sangramento abundante, sendo o couro cabeludo uma das áreas mais vascularizadas do corpo.

Depois de zombar Dele e bater em Seu rosto, os soldados tiraram a vara de Sua mão e O golpearam na cabeça, cravando os espinhos mais fundo em Seu couro cabeludo. Finalmente, eles se cansam de seu esporte sádico e o manto é arrancado de Suas costas. Já tendo aderido aos coágulos de sangue e soro nas feridas, sua remoção causa dor excruciante, assim como na

remoção descuidada de um curativo cirúrgico, e quase como se Ele estivesse novamente sendo açoitado, as feridas começam a sangrar mais uma vez.

Em deferência ao costume judaico, os romanos devolvem Suas vestes. O pesado patibulum da cruz é amarrado em Seus ombros, e a procissão do Cristo condenado, dois ladrões e a turma de execução de soldados romanos chefiada por um centurião inicia sua lenta jornada pela Via Dolorosa. Apesar de Seus esforços para andar ereto, o peso da pesada trave de madeira, juntamente com o choque produzido pela grande perda de sangue, é demais. Ele tropeça e cai. A madeira áspera da viga penetra na pele dilacerada e nos músculos dos ombros. Ele tenta se levantar, mas os músculos humanos foram empurrados além de sua resistência.

O centurião, ansioso para prosseguir com a crucificação, seleciona um robusto observador norte-africano, Simão de Cirene, para carregar a cruz. Jesus segue, ainda sangrando e suando o suor frio e pegajoso do choque, até que a jornada de 650 jardas da fortaleza Antônia ao Gólgota seja finalmente concluída.

A Jesus é oferecido vinho misturado com mirra, uma mistura analgésica suave. Ele se recusa a beber. Simão é ordenado a colocar o patibulum no chão e Jesus é rapidamente jogado para trás com os ombros contra a madeira. O legionário procura a depressão na frente do pulso. Ele enfia um prego pesado, quadrado, de ferro forjado no pulso e profundamente na madeira. Rapidamente, ele se move para o outro lado e repete a ação com cuidado para não puxar os braços com muita força, mas para permitir alguma flexão e movimento. O patibulum é então levantado no topo das hastes e o titulus com a inscrição "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus" é pregado no lugar.

O pé esquerdo é agora pressionado para trás contra o pé direito e, com ambos os pés estendidos, dedos dos pés para baixo, um prego é cravado no arco de cada um, deixando os joelhos moderadamente flexionados. A Vítima agora está crucificada. À medida que Ele afunda lentamente com mais peso nos pregos nos pulsos, uma dor excruciante dispara ao longo dos dedos e sobe pelos braços para explodir no cérebro - os pregos nos pulsos estão pressionando os nervos medianos. Enquanto Ele se empurra para cima para evitar esse tormento que se estende, Ele coloca todo o seu peso no prego através de Seus pés. Novamente há a agonia lancinante do prego rasgando os nervos entre os ossos metatarsos dos pés.

Nesse ponto, à medida que os braços se cansam, grandes ondas de câibras varrem os músculos, envolvendo-os em uma dor profunda, implacável e latejante. Com essas câibras vem a

incapacidade de se impulsionar para cima. Pendurado pelos braços, os músculos peitorais ficam paralisados e os músculos intercostais são incapazes de agir. O ar pode ser puxado para os pulmões, mas não pode ser expirado. Jesus luta para se erguer a fim de conseguir um só fôlego. Finalmente, o dióxido de carbono se acumula nos pulmões e na corrente sanguínea e as cólicas diminuem parcialmente. Espasmodicamente, ele é capaz de empurrar-se para cima para exalar e trazer o oxigênio que dá vida. Foi sem dúvida durante esses períodos que Ele pronunciou as sete frases curtas registradas:

A primeira: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem".

A segunda, ao ladrão penitente: "Hoje estarás comigo no Paraíso".

O terceiro, olhando para o aterrorizado e angustiado adolescente João - o amado Apóstolo - ele disse: "Eis aí tua mãe." Então, olhando para Sua mãe Maria, "Mulher, eis aí teu filho."

O quarto clamor é do início do Salmo 22: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

Horas de dor sem limites, ciclos de torções, câibras nas articulações, asfixia parcial intermitente, dor lancinante onde o tecido é arrancado de Suas costas dilaceradas. Ele se move para cima e para baixo contra a madeira áspera, suportando horas de dor sem limites, ciclos de torções, câibras que dilaceram as articulações, convulsões parciais intermitentes. Então outra agonia começa: uma dor terrível e esmagadora no fundo do peito enquanto o pericárdio lentamente se enche de soro e começa a comprimir o coração.

Lembre-se novamente do Salmo 22, versículo 14: "Eu me derramei como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração é como cera; derreteu-se no meio de minhas entranhas."

Agora está quase no fim. A perda de fluidos teciduais atingiu um nível crítico; o coração comprimido está lutando para bombear sangue pesado, espesso e lento para o tecido; os pulmões torturados estão fazendo um esforço frenético para respirar em pequenos goles de ar. Os tecidos acentuadamente desidratados enviam sua enxurrada de estímulos ao cérebro.

Jesus suspira Seu quinto grito: "Tenho sede".

Alguém se lembra de outro versículo do profético Salmo 22: "Minha força secou como um caco; Uma esponja embebida em posca, o vinho barato e azedo que é a bebida básica dos legionários romanos, é levada a Seus lábios. Ele aparentemente não toma nada do líquido. O corpo de Jesus está agora em extremos, e Ele pode sentir o frio da morte rastejando por Seus tecidos. Essa percepção traz Suas sextas palavras "Está consumado".

Sua missão de expiação agora está completa. Finalmente Ele escolhe morrer. Com uma última onda de força, ele mais uma vez pressiona Seus pés dilacerados contra o prego, endireita Suas pernas, respira fundo e profere Seu sétimo e último grito: "Pai! Em tuas mãos entrego meu espírito".

O resto você sabe. Para que o sábado não fosse profanado, os judeus pediram que os condenados fossem despachados e removidos das cruzes. O método comum de encerrar uma crucificação era por crurifatura, a quebra dos ossos das pernas. Isso evitou que a vítima se empurrasse para cima; assim, a tensão não pôde ser aliviada dos músculos do peito e ocorreu sufocamento rápido. As pernas dos dois ladrões foram quebradas, mas quando os soldados se aproximaram de Jesus, viram que isso não era necessário.

Aparentemente, para garantir duplamente a morte, o legionário enfiou sua lança pelo quinto espaço entre as costelas, subindo pelo pericárdio até o coração. O versículo 34 do capítulo 19 do Evangelho segundo São João relata: "E imediatamente saiu sangue e água." Ou seja, houve um vazamento de fluido de água do saco que envolve o coração, dando evidência post-mortem de que Nosso Senhor morreu não na morte por crucificação usual por sufocamento, mas por insuficiência cardíaca (coração partido) devido ao choque e constrição do coração por líquido no pericárdio.

Assim, tivemos nosso vislumbre - incluindo a evidência médica - daquele epítome do mal que o homem exibiu para com o homem e para com Deus. Foi uma visão terrível e mais do que suficiente para nos deixar desanimados e deprimidos. Quão gratos podemos ser por termos a grande continuação da infinita misericórdia de Deus para com o homem. Adaptado de – “Um médico testemunha sobre a crucificação, Dr. C. Truman Davis, kconnections.com/Kcundick/crucifix.html”

Davi predisse desta maneira “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que você está tão longe de me salvar, tão longe das palavras do meu gemido? ... Mas eu sou um verme e não

um homem, desprezado pelos homens e desprezado pelo povo. Todos os que me veem zombam de mim; eles lançam insultos, balançando a cabeça: Ele confia no Senhor; que o Senhor o livre. Que ele o livre, pois deleita-se nele. ... Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram. Meu coração se transformou em cera; derreteu dentro de mim. Minha força secou como um caco de barro, e minha língua grudou no céu da boca; você me coloca no pó da morte. Cães me cercaram; um bando de homens maus me cercou, eles traspassaram minhas mãos e meus pés. Posso contar todos os meus ossos; as pessoas olham e se gabam de mim. Repartem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre as minhas vestes. ... Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o Senhor, e todas as famílias das nações se curvarão diante dele, pois o domínio pertence ao Senhor e ele governa as nações. Todos os ricos da terra se banquetearão e adorarão; todos os que descem ao pó se ajoelharão diante dele - aqueles que não podem se manter vivos. A posteridade o servirá; as gerações futuras ouvirão falar do Senhor. Eles proclamarão sua justiça a um povo ainda não nascido - pois ele o fez. (Salmo 22:1-8; 14-18; 27-31)

A cruz é o centro

Isto foi uma sexta-feira de manhã por volta das 9:00 que começou. Teria terminado por volta das 15 horas daquela tarde. O que você pode fazer em seis horas? Em nosso mundo moderno e de alta tecnologia, você pode enviar e-mail para qualquer lugar do mundo e pode pegar um automóvel e viajar 300 milhas ou mais. Você pode pegar um avião e ir de um extremo ao outro do país. Há muito que você pode fazer em seis horas. Mas aquele dia foi há mais de 2.000 anos.

O que as pessoas fizeram nessas seis horas? Provavelmente como em qualquer outro dia, um fazendeiro se levantou e começou a arar seu campo porque era primavera e estava na hora de plantar. Uma dona de casa, tenho certeza, levantou-se e começou a se ocupar com as tarefas domésticas diárias. Um comerciante abriu sua loja e trabalhou durante seis horas, preparando-se para o sábado e para o fim de semana da Páscoa. Você pode fazer muito em seis horas. Mas tudo o que foi feito em Jerusalém durante aquelas seis horas, e por falar nisso tudo o que foi feito em todo o mundo em todos os dias combinados, empalideceu em comparação com o que estava sendo feito em uma colina chamada "Calvário". Um homem estava sendo crucificado, um homem muito especial pregado em uma cruz romana. A dele estava em uma das três cruzes erguidas naquele dia, a do meio.

Um visitante que veio a Jerusalém naquele dia pode ter visto as cruzes, balançou a cabeça e pensou: "Oh, uma daquelas execuções tristes, mas necessárias para manter a paz e manter a justiça." Os soldados romanos designados para a tarefa sabiam pouco sobre esse misterioso jovem carpinteiro que se recusava a implorar, lamentar ou reclamar. Eles não tinham ideia de que aquele que praticamente se deitou naquela cruz poderia ser outra coisa senão apenas um nazareno.

Ah, mas algumas coisas estranhas começaram a acontecer. Primeiro, havia a escuridão, uma escuridão mais escura que um eclipse. O céu tinha uma escuridão estranha e infernal. É como se Deus, o Pai, tivesse virado as costas à terra, talvez até para derramar uma lágrima. Depois houve o terremoto de que Mateus nos fala. Um estrondo misterioso do próprio ventre da terra fez com que as rochas se dividissem. Prisioneiros da sepultura foram libertados das garras frias da morte. Relatos se espalharam por Jerusalém sobre os corpos que haviam sido sepultados andando pelas ruas; sem dúvida, entes queridos viram e conversaram com eles.

A cortina, aquele enorme véu no templo que separava o lugar santo do "Santo dos Santos", seria rasgada. O lugar onde apenas uma vez por ano, como o Sumo Sacerdote, tomava o sangue de um cordeiro imaculado para aspergir sobre o propiciatório para fazer expiação, um sacrifício por todo o povo. Essa cortina tinha 12 metros de altura e pesava várias toneladas. Mas durante essas seis horas, alguém, alguma coisa, de alguma forma rasgou aquela enorme cortina de cima a baixo, como se duas grandes mãos a tivessem rasgado. Como se o grande Deus do universo estivesse dizendo, o sumo sacerdote entrou no Santo dos Santos pela última vez, o último Dia da Expição. Ele nunca mais terá que entrar lá.

Bem, esta não era uma sexta-feira comum. Jerusalém foi capturada nas agonias do mistério que ela não conseguia entender. As pessoas estavam começando a se perguntar ao verem algumas coisas e ao ouvirem outras coisas. Poderia ser? Poderia ser? Não! Não poderia ser. Aquele nazareno pode ser algo mais do que apenas um homem, algo mais do que apenas um carpinteiro que viveu em Nazaré, talvez até algo mais do que um profeta. Você quase pode ouvir todo o processo de pensamento de uma comunidade inteira. Na verdade, eles zumbiram sobre isso por dias e dias e dias.

Você se lembra de Pentecostes? Você se lembra de como 3.000 pessoas foram batizadas em um dia? Você já se perguntou como 3.000 pessoas foram batizadas em um dia? Não foi apenas o poder de um sermão. Veja, o que aconteceu em Jerusalém naquele dia foi tudo o que todos falaram por sete semanas. O que todas aquelas coisas misteriosas significam? Então Pedro

naquele dia de Pentecostes, inspirado pelo Espírito, abriu o selo. Ele disse: "Aquele era o Filho de Deus naquela cruz". É por isso que aconteceu.

Você já parou para considerar o quão central é para a história humana? Todo o tempo é medido por ele. Todo este livro, a Bíblia, é a sua história. Toda a história do Antigo Testamento aponta para isso, um tipo de coisas por vir. Agora tipo é uma pessoa, lugar ou coisa na religião hebraica que prenuncia ou antecipa uma pessoa, lugar ou coisa na Nova Aliança. Em outras palavras, era um símbolo lá atrás que prenuncia ou antecipa algo aqui. Francamente, o Antigo Testamento está repleto de belos tipos. Quando você toma tempo para vê-los e entendê-los, isso o ajuda a juntar as peças da magnífica providência de Deus e você pode ver que a história é a mesma ao longo da história, apontando para a mesma conclusão.

Os tipos mais bonitos do Antigo Testamento são aqueles que prenunciam a cruz. Você se lembra da primeira Páscoa? À medida que a escuridão da praga da morte dos primogênitos se arrastava pelo Egito, ela certamente prenunciava a escuridão ao meio-dia daquela sexta-feira, assim como um Cordeiro foi morto em cada um daqueles lares hebreus naquela noite, para que o anjo da morte passasse, deixando aquela família ileso. Isso preparou o cenário para o tempo em que o verdadeiro Cordeiro, o Cordeiro de Deus, seria morto, permitindo que a morte passasse sobre a humanidade novamente.

Ou que tal a Arca da Aliança, a misteriosa Arca da Aliança apresentada a nós em Êxodo 25 no Monte Sinai? Você se lembra do nome da cobertura da Arca da Aliança? Foi chamado de "O Propiciatório". Naquele "Propiciatório" uma vez por ano, o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos com o sangue de um cordeiro imaculado e aspergia gotas de sangue no Propiciatório para que o pecado fosse removido. Mas foi na cruz que o verdadeiro propiciatório foi estabelecido e onde o sangue do sacrifício perfeito não foi apenas aspergido, mas fluiu que tiraria todo pecado para sempre.

Ou que tal quando os israelitas estavam resmungando, reclamando e pecando novamente e Deus os jogou no meio de cobras venenosas e eles estavam sendo mordidos e mortos? Então Moisés, depois de orar, formou uma serpente de bronze, colocou-a sobre uma haste e a ergueu. A cura da morte certa era gratuita e disponível para todos. Mas eles tiveram que tomar alguma atitude em seu on. Eles tiveram que olhar para ela para viver. Mas, ao fazer isso, eles não ganharam a cura, pois ela era gratuita para todos. Ao olhar para a serpente de bronze, eles não trabalharam, mas agiram para viver. (Números 21) Jesus disse em João 3, assim como aquela serpente de bronze: "Se eu for levantado, atrairei todos a mim." Eu poderia dar a vocês duas dúzias de outras,

mas o Antigo Testamento é como uma enorme placa com uma flecha dizendo: "Este é o caminho para a cruz. Este é o caminho para a cruz.

Então, quando Jesus veio, ele viveu para isso. Ele viveu para a cruz.

Desde os primeiros dias, a cruz lançou sua sombra à sua frente. Desde o dia em que veio a este mundo em Belém, onde não havia lugar na hospedaria. Ele estava dizendo naquele momento: "Não há lugar para você neste mundo. Você não encontrará um lugar para ficar aqui. Você será rejeitado e até crucificado".

Os evangelhos registram para nós nada menos que uma dúzia de relatos diferentes de Jesus predizendo sua própria morte. Penso em Mateus 16 quando ele e os discípulos estavam tendo um pouco de R & R (descanso e relaxamento) em Cesaréia, Filipos. Jesus perguntou: "Quem você pensa que eu sou?" Depois de terem especulado, conversado na rua sobre o que os outros estavam dizendo, Pedro olhou para ele e disse: "Tu és o Cristo, tu és o Filho do Deus vivo". Jesus disse: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne e o sangue que te revelou, mas meu Pai que está nos céus." Jesus sabendo agora que os homens, que continuariam pelo que ele morreria, estavam começando a entender. O versículo 21 diz que, imediatamente, a partir daquele momento, Jesus começou a explicar aos seus discípulos: como ele deve ir a Jerusalém e sofrer muitas coisas nas mãos dos anciãos, sumos sacerdotes e mestres da Lei; que ele deveria ser morto e, no terceiro dia, ressuscitado.

Ele disse a mesma coisa em Mateus 17, 20, 21. Em Mateus 26, naquela Última Ceia, Ele lhes disse novamente: "Estou prestes a ser morto". Naquelas poucas horas depois disso no Jardim do Getsêmani, Ele curvou o rosto e perguntou se havia outra maneira, Ele sabia que era para esse destino que Ele havia nascido. A cruz foi o motivo pelo qual Jesus veio aqui, e Ele sempre soube disso.

Todo o Novo Testamento reflete isso. Paulo disse: "Os judeus exigem sinais milagrosos e os gregos buscam sabedoria, mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios". (1 Coríntios 1:22, 23) "Porque resolvi nada saber, enquanto estivesse convosco, senão a Jesus Cristo e este crucificado." (1 Coríntios 2:2) "Que eu nunca me glorie, exceto na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo." (Gálatas 6:14) Você vê essas três declarações? Paulo disse: "Tudo o que sei é Cristo crucificado". Então ele disse: "Tudo o que eu prego é Cristo crucificado." (1 Coríntios 1:23) "Tudo o que me glorio é a cruz de Cristo, Jesus crucificado." (Gálatas 6:14) "Para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro" porque ele foi crucificado. (Filipenses 1:21)

Pessoal, vocês vão ver a Bíblia, o Novo Testamento, cada sermão pregado por Paulo ou Pedro, cada um deles focado na Crucificação e Ressurreição de Jesus. Portanto, seja no Antigo Testamento, no Novo Testamento ou em toda a Bíblia, a cruz é central.

Anos atrás, a Marinha Real Britânica em seus grandes veleiros tecia um fio azul bem no centro da corda que seria usada para içar a vela principal porque eles queriam que essa corda fosse distinguível. Se precisassem içá-la em uma emergência, fugir de um inimigo ou evitar uma tempestade, procuravam a corda com o fio azul bem no meio. A cruz deveria ser assim. Está sempre visível e sempre acessível. É o principal, não apenas neste livro, mas na própria vida. Deve estar no centro de tudo o que fazemos; o centro do nosso estilo de vida, o centro da nossa vida doméstica, o centro da nossa vida profissional e da nossa vida escolar. Se alguma vez tirarmos Jesus e sua cruz do centro, perderemos tudo.

Você já viu sinais em postagens que diziam: "Cabo de força enterrado aqui?" Isso é o que as palavras da cruz são. Você chega a um desses ditados, cava fundo e há poder ali - toda uma fonte de poder em nossas vidas, se apenas dedicarmos um tempo para entendê-la. As palavras finais de Jesus foram "Está consumado". (João 19:30) O que está consumado? O plano divino para redimir toda a humanidade está concluído. O medo da morte do homem acabou. O poder da culpa acabou. A incerteza do amanhã acabou.

As próximas lições desta série se concentrarão em sete declarações incríveis que o Filho de Deus fez enquanto estava na forma humana. Não sei quanto a você, mas para mim, nada foi mais surpreendente em todo o espectro desse drama divino que chamamos de cruz do que aquelas sete palavras que Jesus fez. O que você diria se estivesse a caminho de ser executado? Se fosse um castigo lento e torturante como Jesus recebeu, o que você ousaria dizer enquanto estava pendurado na cruz?

Jesus escolheu cuidadosamente as palavras que iria proferir naquela cruz. Não eram frases aleatórias apenas proferidas por algum mártir aflito. Foram declarações intencionais do próprio Deus para nos dar algumas pistas sobre a profundidade insondável do significado daquela cruz na qual ele foi pendurado.

1. Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem. (Lucas 23:34)

Essas são as palavras de perdão. Para aquele público imediato, mas estendido muito além deles.

2. Hoje você estará comigo no paraíso. (Lucas 23:42, 43)

Jesus voltou-se para o ladrão e disse palavras de aceitação a um criminoso comum, a última pessoa no mundo que você pensaria que deveria estar no paraíso naquele dia. Uma pessoa, que ao contrário de Jesus, estava ali por crimes que havia cometido.

3. Querida mulher, aqui está o seu filho, e para o discípulo (João), Aqui está a sua mãe. (João 19:25)

Palavras de conforto, mesmo em meio a sua agonia, as belas palavras de conforto.

4. **Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?**
(Mateus 27:46)

O que essas palavras significam? Palavras de separação, uma separação horrível, mas uma separação que tinha que ocorrer se quiséssemos viver para sempre.

5. Tenho sede (João 19:28)

As palavras da humanidade nos mostrando que Jesus não era um tipo de aberração, ele era exatamente como você e eu. Ele se machucou, teve sede, teve fome e entendeu nossa dor.

6. Está terminado. (João 19:30)

As palavras da vitória. As maiores palavras já proferidas.

7. **Em tuas mãos entrego meu espírito** (Lucas 42:36)
As grandes palavras de rendição final.

A cruz está no centro da nossa fé. É a parte central daquilo que defendemos. É a única razão pela qual podemos nos reunir como uma comunidade de fé.

Encontrei uma parábola moderna esta semana que, receio, revela o status de muitos indivíduos e, por falar nisso, de muitas igrejas. A parábola fala sobre uma igreja que ergueu um prédio novinho em folha. Eles o tornaram incrivelmente bonito e atrás da área do púlpito ergueram uma placa que dizia: "Pregamos Cristo crucificado". Então, no canto inferior, eles colocaram um pequeno vaso de plantas, uma dessas trepadeiras que meio que subiam pela parede para decoração. Com o passar do tempo, a videira começou a crescer e, à medida que crescia, a congregação começou a amadurecer. Depois de um tempo, cobriu a última palavra "crucificado". A parte legível do sinal exibia apenas: "Nós pregamos a Cristo", com certeza não tanto a cruz, mas o bom Jesus socialmente orientado que mostrou compaixão em todas as necessidades. Mas a videira continuou crescendo e a congregação continuou amadurecendo e depois de um tempo, apenas as palavras "Nós pregamos" apareceram. Por fim, eles simplesmente se esqueceram de Cristo. A ideia toda era um evangelho humano, uma religião humana respondendo às necessidades humanas, buscando qualquer resposta, mas não uma cruz. Por fim, a videira continuou a crescer até que tudo o que restou foi a palavra "nós". Rogo a Deus que em nossa vida, ainda anunciemos Cristo crucificado.

Se você está se perguntando o quanto a cruz está no centro do seu ser, responda a estas três perguntas em seu coração hoje.

1. A cruz o deixa de joelhos em agradecimento? Você cai prostrado diante disso e agradece a Deus pelo simples fato de que os portões do céu estão abertos por causa disso?

2. A cruz o liberta da culpa? Ou você está carregando um saco cheio dele; não colocando essa culpa na cruz para fazer a obra para a qual ela foi designada?

3. A cruz faz com que você se entregue diariamente a Deus? — Você está morrendo em sua própria cruz e deixando Cristo viver em você?

Se você não conseguir responder a essas três perguntas hoje tão bem quanto gostaria, espero e oro para que, quando terminarmos esta série, sua vida tenha mudado. Amazing Grace Lesson #1250 Steve Flatt - 18 de fevereiro de 1996

Pai, perdoe-os

A cruz havia sido erguida, a carne havia sido rasgada, pendurada por estacas em suas mãos, e Jesus trabalhava a cada respiração. Não havia um músculo em seu corpo que não estivesse

queimando. Seus olhos ardiam com a mistura de sangue e suor. Todos aqueles a quem ele ensinou por três anos se foram; apenas um punhado de amigos estava ali ao pé da cruz. Oh, mas os zombadores e os caluniadores, eles estavam lá; eles estavam gritando "Desça, Rei dos Judeus. Ha! Algum Salvador! Ele salvou outros, por que ele não pode salvar a si mesmo?" Através dos olhos turvos, Jesus olhou para aquela multidão murmurante; e deixou seus olhos vagarem para o céu e ele pronunciou a oração curta; "Pai, por favor, perdoe-os, pois eles não sabem o que estão fazendo."

Diga-me, de onde vem esse tipo de amor? Você pode me explicar a origem dessa fonte de perdão? Compare isso conosco. Perdemos a calma quando alguém nos corta no trânsito ou esbarra em nosso carrinho de supermercado ou quando as crianças não estão prontas a tempo. Olhe para Jesus. "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem."

Quem teria criticado Jesus se ele tivesse uma pequena palavra de preocupação consigo mesmo? Talvez dizendo: "Sou inocente, e os meus direitos?" Ou mesmo uma palavra de crítica, "Certamente, você vai se arrepender" teria sido apropriado. Não, quando sua dor era mais severa e quando ele estava à beira de ser separado pela primeira vez em toda a eternidade de seu Pai, em quem ele estava pensando? Ele estava pensando nos pecados das pessoas que haviam enfiado as estacas de quinze centímetros em suas mãos e cuspiram em seu rosto.

Diga-me, que tipo de amor é esse? De onde isso vem? Que tipo de casamento você teria se tivesse esse tipo de amor totalmente consumido pelas necessidades e desejos de outra pessoa antes do seu? Que tipo de cristãos seríamos se tivéssemos esse tipo de amor uns pelos outros? Ficamos tão chateados com o trivial, mas, em contraste, Jesus, durante a morte mais dolorosa, injusta e injusta que se possa imaginar, orou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que estão fazendo". Essa oração curta, mas comovente, está registrada para nós em Lucas 23:34. É a primeira das sete declarações registradas dos lábios de Jesus enquanto ele estava pendurado naquela cruz.

Essas sete declarações são mais do que apenas sete declarações. São como a tabulação ou o índice de um caderno enorme, apenas uma ou duas palavras, mas por trás dela existe um volume de informações esperando para serem compreendidas. Essas palavras na cruz são como a placa que diz: "Cabo de força enterrado aqui". Se você pudesse cavar um pouco, encontraria essa fonte inimaginável de poder esperando por sua vida. Essas declarações da cruz resumem quem é Jesus. Se você puder entendê-los completamente, entenderá o resumo resumido de tudo o que ele disse e tudo o que fez.

A declaração mais básica que a cruz faz é o Perdão: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Sim, ele estava orando por aqueles que colocaram as estacas em sua mão e que lideraram o julgamento ilegal, mas ele estava orando da mesma forma por aqueles que a carta hebraica dizia que iriam crucificá-lo novamente.

Eu ouvi uma história de dois companheiros que estavam em um barco no oceano e o barco afundou, mas eles conseguiram subir em um bote salva-vidas e flutuaram por algumas horas antes de serem apanhados pela guarda costeira. Um dos dois companheiros naquele bote salva-vidas ficou tremendamente grato. Ele estava apenas elogiando o capitão do barco e apertou a mão de todos os membros da tripulação. Ele disse: "Obrigado, obrigado, obrigado." O outro sujeito estava meio quieto. Ele disse: "Bem, você conhece Tom, não dê tanta importância a isso." Quando eles chegaram à praia, o repórter estava lá e ele entrevistou aquele primeiro sujeito e ele estava chorando de gratidão. O outro sujeito não quis ser entrevistado. O jornalista olhou para o primeiro sujeito e disse: "O que há com seu amigo?" E ele disse,

É interessante, não é, quando você pensa que pode sair por conta própria e não está realmente resgatado? Acho que a primeira marca de um cristão genuíno, um verdadeiro convertido a Cristo, é aquele que sabe que foi um "perdido", aquele que fala e se comporta de uma maneira que diz: "Eu estava caindo, estava segurando até o terceiro dedo, e eu estava prestes a me afogar em meu pecado. Jesus Cristo me salvou."

O que é triste é que, nesta terra e no mundo, existem centenas de milhares de pessoas sentadas em bancos, presunçosas e orgulhosas. Eles não diriam isso em voz alta, mas no fundo eles estão pensando: "Estou indo muito bem sozinho. Estou remando muito bem naquele barco". Eles olham em volta para todas as outras pessoas que não estão sentadas naqueles bancos pensando: "Sou um cara muito bom, nunca matei ninguém, nunca poderia bater em ninguém, não xingo, não fumo, não mastigar, não corro com quem mastiga." Eles estão orgulhosos de quão bem eles estão remando seu barco por conta própria.

Posso fazer duas perguntas a qualquer um e aprender muito sobre sua teologia, aprender muito sobre o que eles pensam sobre Jesus e sobre todas as coisas espirituais.

1. "Você vai para o céu?" Eles dirão: "Sim, não, ou em algum lugar no meio - não tenho certeza, espero que sim, não sei", esse tipo de coisa. Você pode descobrir muito.
2. Para aqueles que respondem sim, "como você vai chegar lá?" O que descobri em mais de

50% das vezes em que fiz essa pergunta, a resposta número um é: "Bem, tenho sido tão bom quanto a maioria das pessoas que conheço." Você sabe o que eles estão dizendo: "Estou remando forte naquele barco". Compare isso com o apóstolo Paulo, que disse que eu sou o principal dos pecadores. ó miserável homem que sou, quem me livrará deste corpo de morte."

Paulo disse isso porque ele entendia o perdão. Foi dito sobre Paulo que ele só entendia duas coisas: ele sabia que estava perdido e sabia que estava salvo. Quando você lê suas epístolas, sua compreensão vem através de cada linha. Isso é o que todo cristão genuíno sabe, ele ou ela sabe que eles estavam perdidos, eles estavam desesperados e de repente alguém jogou uma tábua de salvação para eles.

Considere esta simples oração que Jesus fez: "Pai, perdoa-lhes, porque eles sabem o que fazem." O que significa esse perdão? Como isso se aplica a você e a mim? Quais são suas características?

1. O perdão que Jesus ofereceu e pediu na cruz é dado.

"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor." (Romanos 6:23) Você ouviu o contraste aí? "Pois o salário", esse é o salário, "é a morte", esse é o pagamento do pecado, "mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor". A primeira coisa que precisamos lembrar sobre o perdão que Jesus ofereceu na cruz e ainda oferece da sala do trono do céu é que é algo que não merecemos. Sua graça, seu perdão é um dom.

Deixe-me ilustrar isso e mostrar por que isso é importante. Pense agora e exclua a salvação, a cruz ou coisas que consideramos espirituais, dadas verticalmente, qual é o dom terreno mais precioso que você tem agora? O que é aquilo? Alguns de vocês podem dizer que é um recém-nascido, esse é o presente mais precioso. Alguns de vocês diriam que família saudável é o presente mais precioso. Excluindo a salvação, o amor da minha esposa é o maior presente que tenho. Mas se eu dissesse: "Sabe, querida, você me ama há 17 anos e eu realmente aprecio isso. Quero pagar por esse amor. Gostaria de ter mais dinheiro em mãos, mas tenho cerca de \$ 1.700 ... Eu poderia lhe dar cerca de US\$ 100 por ano por todo o amor que você me deu até agora. Deixe-me dar a você US\$ 1.700. Vamos incluir isso em nosso orçamento agora mesmo. Vou pagar mais \$ 25 por mês a partir de agora pelo amor que você está me dando. Agora, o que você acha que ela faria?"

Bem, em primeiro lugar, ela pensaria que é uma piada. Quero dizer, ela ria: "O que você está fazendo? Vamos?" Então, se eu insistisse no assunto e dissesse: "Não, não, isso é o que eu realmente quero fazer. Quero pagar a você por esse presente." Ela me olhava como se eu fosse absolutamente absurda. Gente, isso é um absurdo porque presente não é algo que se compra. Não é algo que você pode ganhar. Se puder, não é um presente; torna-se um salário, um salário.

Leia Romanos 6:23 novamente, "Pelo salário..." o salário está ligado ao pecado, é a morte, "mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por meio de Jesus Cristo". Estou impressionado com a quantidade de milhões de pessoas que invertem esses dois. Eles acham que a perdição que eles têm, a morte espiritual que eles vão morrer, é apenas um mau momento ou apenas a inconstância, capricho de um Deus engraçado e que a salvação que eles vão ter, eles estão ganhando dia após dia. porque são bons. Eles têm isto exatamente invertido. O que estamos ganhando é o inferno por cada pecado que cometemos. O presente é o perdão.

O que você faz quando recebe um presente? Você diz "obrigado" e age em gratidão. Quanto maior o presente, mais longo e mais você age em gratidão. Ao tentar pagar por um presente:

- a. Você insulta o doador. Deus se sente insultado se tentamos pagar pelo dom do perdão porque o estamos reduzindo a um mercenário. Nós o reduzimos a um balconista. Nós o prostituímos tentando trocar amor, e Deus não se reduzirá a isso. Ele reage fortemente a isso e sempre o fez. Na verdade, foi isso que irritou tanto Jesus sobre os fariseus. Eles pensaram que estavam pagando por sua salvação. Eles estavam ganhando. Algumas pessoas pensam isso hoje.

Há um mundo de diferença entre realização e expiação. Realização é algo que você trabalha para alcançar. Expiação é algo que é dado a você. A palavra expiação significa pagar uma dívida que alguém não pode pagar por si mesmo. Jesus ofereceu a expiação. Deus, o Filho, sabe que não podemos sair de nossa própria confusão. Então, ele se ofereceu em sacrifício e naquela cruz roga: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".

Ah, mas o espírito humano, ele só quer ser salvo pela realização. Você sabe por quê? Porque vivemos em um mundo manchado pelo pecado que não opera por expiação, ele opera por obtenção. No entanto, sabemos as respostas para esses velhos slogans: "Não existe o quê de graça? Almoço?" e "Cuidado com o número um!" Claro, todos nós sabemos disso, é assim que o mundo funciona, então queremos nos salvar por nossas próprias boas obras. A pergunta que faço a qualquer pessoa que tenha essa filosofia é quantas boas obras são

necessárias para ser salvo? Qual é a cota? Qual é o padrão? Você insulta o doador quando tenta pagar pelo presente.

- b. Você cria uma relação comercial. EUSE você diz: "Aqui, você me dá isso, eu te dou aquilo." Isso é uma troca, uma troca, uma troca, uma transação comercial. Quando você tenta retribuir o presente de Deus, você reduz o relacionamento Pai/Filho a um relacionamento patrão/empregado, e isso está muito aquém do que Deus quer.

Deixe-me ilustrar isso. Todo mês eu pago uma hipoteca para alguém em Chicago que eu nunca vi. Ele ou ela nunca me viu. Agora temos um relacionamento? Sim. Ele se importa se eu tenho apendicite? Ou se meu casamento começar a ter problemas? Não! Tudo o que importa é conseguir o deles. É um relacionamento, mas é superficial. Está apenas no papel. Se eu chegar a um acordo contratual com Deus, "Agora eu vou fazer isso, você me dá o céu", então estou fazendo um relacionamento comercial com Deus. Ele quer ser meu Pai, não meu empregador. Ele quer me amar, me dar banho e me perdoar como um pai perfeito. Isso é o que ele quer.

- c. Quando você tenta pagar por um presente, isso revela seu próprio mal-entendido. Você simplesmente não tem o conceito. O perdão é dado.

2. perdão que Jesus implorou e ofereceu é radical.

É radical, extremo e extraordinário. O dom é uma substituição radical. "Porque Deus o fez pecado por nossa causa, para que nele nos tornássemos justiça de Deus." (2 Coríntios 5:21) Esse é o meu versículo favorito na Bíblia porque ele fala sobre o que é a cruz. Quem é ele em 2 Coríntios 5:21? Você sabe quem é. É Jesus, certo? Vamos repetir colocando Jesus no lugar dele. "Porque Deus fez Jesus, que não tinha pecado, ser pecado por nossa causa, para que em Jesus nos tornássemos justiça de Deus."

Como ilustração, digamos que você esteja no julgamento um dia. Deus diz "quantos pecados você cometeu?" Você responde com a cabeça baixa: "Oh, não muitos. Senhor." Ele diz: "Bem, pense bem." "Bem, teve uma vez que eu não ajudei a senhora do outro lado da rua. Então teve outra vez, eu não honrei meu pai e minha mãe como deveria. E eu ..." Ele disse: "Vamos apenas olhar para o livros." O livro da sua vida está aberto, está manchado pelo pecado. Tudo o que você fez ou disse está registrado ali, tanto suas boas ações quanto seus pecados. Você realmente não quer que ninguém olhe para ele. De repente, Jesus se aproxima e fica ao seu lado limpo e branco como a neve. Lembre-se, Deus fez aquele que não tinha pecado para ser pecado, para que Nele pudéssemos nos tornar a justiça de Deus. Você quer saber cristão como você vai olhar diante do Pai no dia do julgamento? A menos que Jesus tenha purificado você com Seu sangue e substituído

a vida dele pela sua, isso será feio e não será bem-vindo. Se Seu Sangue te limpou e você permanece Nele, Jesus estará lá segurando todos os seus pecados. É uma substituição radical.

3. O perdão é arranjado.

Não foi acidental ou acaso; faz parte de um plano eterno. Quando eu era criança, ouvi essa ilustração ser muito usada para a cruz. Talvez você já tenha ouvido. A história é de um sujeito que operava uma ponte mecânica que permitia que os trens atravessassem a ponte, mas virava em determinados momentos para que os navios pudessem passar no rio abaixo. Uma vez a ponte virou, mas de repente veio uma notícia e ele ouviu um trem chegando. E ele precisaria mover aquela ponte de volta na linha para que o passageiro pudesse atravessá-la e não ser destruído. Mas o problema foi que naquele dia ele trouxe seu filhinho de três anos para o trabalho. O filho havia se afastado dele e ele procurou por Junior e ele estava caído no mecanismo da ponte, nas próprias engrenagens, o garotinho estava brincando nas engrenagens e agora com apenas alguns minutos, não deu tempo de descer e pegar o menino e ainda fechar a ponte. Ele teve a escolha de salvar o trem e centenas de passageiros ou acionar o interruptor e esmagar seu filho. Angustiado com aquela decisão, ele acionou o interruptor. Nosso Deus deu Seu Filho na cruz para que todos os que vierem a ele possam ser perdoados e salvos.

Agora, essa é uma ilustração poderosa, mas há uma parte principal dela que não está certa. É impreciso. Veja se você consegue descobrir onde está a imprecisão. "Homens de Israel, ouçam isto, Jesus de Nazaré foi um homem credenciado por Deus a vocês por meio de milagres, prodígios e sinais, que Deus fez entre vocês por meio dele, como vocês mesmos sabem. Este homem foi entregue a você pelo propósito definido e presciência de Deus; e tu, com a ajuda de homens perversos, mataste-o, pregando-o na cruz" (Atos 2:22-23).

Qual é a falácia da ilustração que ouvi durante toda a minha vida? Aqui está. A cruz, ao contrário do engenheiro sentado na fábrica, a cruz não foi uma reação instintiva de algum engenheiro eclesiástico que viu o mundo girando fora de controle. A cruz fazia parte do projeto original. O plano estava em andamento no minuto em que os dentes de Eve afundaram na fruta. Estava lá antes, quando Jesus veio a esta terra, nasceu ou foi crucificado. A sombra da cruz se aproximava a cada passo que ele dava.

Você já parou para pensar que Jesus foi quem colocou vida na semente que se tornou a árvore da qual sua cruz seria cortada? Jesus foi quem colocou o minério de ferro na terra de onde seriam fundidas as pontas? Jesus foi quem deu vida ao embrião que se chamaria Judas no ventre de sua mãe, quem sairia e o trairia? (Colossenses 1:15-16)

Como foi planejar sua própria execução? Não sei, não faço ideia, mas não foi um acidente. Eu sei que ele sabia desde o início que a única maneira de sua noiva se vestir de branco e viver para sempre no céu seria se ele próprio morresse pelos pecados dela. Gente, sabendo disso eu entendo melhor porque ele podia olhar para baixo daquela cruz, sabendo que ele iria pendurar lá e dizer: "Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que estão fazendo." Você vê que o amor que ofereceu aquela oração veio da sala do trono do céu, onde o amor tem sua própria origem. A cruz e o perdão não foram por acaso. Eles foram arranjados.

4. O perdão é contínuo.

Vou lhe contar algo interessante sobre esta frase de oração de Jesus: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." O imperfeito do verbo é usado, indicando uma ação repetida no pretérito. Bem, em outras palavras, mais literalmente, a tradução é Jesus continuou dizendo: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Você consegue ver isso? Posso vê-lo murmurando durante as seis horas entre cada uma das declarações: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que estão fazendo."

Quão apropriado porque, embora seu sacrifício tenha sido uma vez por todas, o perdão decorrente dessa cruz é perpétuo. Hebreus 9:26 diz: "Se andarmos como cristãos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus nos purifica de todo pecado." (1 João 1:7) Eu amo essa palavra "todos", você não? Uma palavra pequena, mas significa muito - nos purifica de todo pecado - de todos os nossos pecados antes de irmos a Cristo no batismo, de todos os nossos pecados depois, se andarmos na luz.

Dois versículos depois "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." (1 João 1:9) Em seguida, dois versículos João diz: "Meus filhinhos, escrevo-vos estas coisas para que não pequeis. Mas, se alguém pecar... temos Jesus Cristo, o Justo, como advogado pelos nossos pecados". (1 João 2:1) Quero que você veja como cristão, se estamos dispostos a andar no amor e na vontade de Jesus, não em rebelião à vontade dele, se nutrindo o pecado, tentando escondê-lo em algum armário afastado de Deus, mas confessando abertamente nossas falhas e erros, então somos perdoados continuamente. Estamos sendo lavados diariamente para ficarmos limpos e brancos. Então Deus me deixa entrar.

5. O perdão é exemplar, um padrão a ser imitado. Jesus nos capacita a perdoar os outros ao nosso redor. "Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoados mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo." (Efésios 4:32) A chave para viver uma

vida de perdão para com outras pessoas é a compreensão de seu próprio perdão decorrente dessa cruz. Pessoas que perdoam são pessoas perdoadas. Não há exceções.

O seguinte acróstico pode ajudá-lo a se lembrar do presente de Deus de Sua graça.

Dado
Radical
A-arranjado
Contínuo
Exemplar

Aceitamos esse presente quando chegamos à cruz. As Escrituras nos dizem como. Deus não nos faz escalar montanhas ou correr uma maratona. O que ele nos diz é simplesmente, eu quero que você coloque sua confiança em Cristo, venha para aquela cruz com fé, creia que Jesus, Deus em carne, morreu naquela cruz por você, confesse esta crença diante dos homens, morra para o seu pecados e ser sepultado com Ele no batismo nas águas, momento em que eu, Deus, darei a você uma nova vida, livre do pecado, tendo sido lavado pelo sangue de Cristo. Amazing Grace Lesson #1251 Steve Flatt 25 de fevereiro de 1996

O poder de perdoar

"Dois outros homens, ambos criminosos, também foram levados com ele para serem executados. Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram, junto com os criminosos, um à sua direita, outro à sua esquerda. Jesus disse: 'Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem'. E eles dividiram suas roupas lançando sortes. O povo ficou olhando e os governantes até zombavam dele. Eles diziam: 'Ele salvou os outros; salve-se a si mesmo se ele é o Cristo de Deus, o Escolhido.' Os soldados também se aproximaram e zombaram dele, oferecendo-lhe vinagre e dizendo: 'Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo'. Havia um aviso escrito acima dele, que dizia: Este é o Rei dos Judeus. Um dos criminosos que ali estavam pendurados lançou-lhe insultos: "Não és tu o Cristo? Salve-se a si mesmo e a nós!" ' Mas o outro criminoso o repreendeu. 'Você não teme a Deus', disse ele, 'já que está sob a mesma sentença? Somos punidos com justiça, pois estamos recebendo o que nossos atos merecem. Mas este homem não fez nada de errado. Então ele disse: 'Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu reino.' Jesus respondeu-lhe: 'Em verdade te digo, hoje estarás comigo no paraíso'" (Lucas 23:32).

Ao observar a cena da crucificação, com qual dos personagens você mais se identifica? Quando você olha para o rosto deles, há algo que o lembre de si mesmo? Para alguns de vocês, essa resposta pode ser Peter. Você faz declarações e promessas de lealdade, apenas para vê-las

fracassadas. Você pode estar lutando contra a culpa e a frustração, fazendo a si mesmo a pergunta: Deus pode me perdoar por falhar novamente? Talvez você se identifique com Pilatos. Pense em Pilatos, a palavra-chave é "quase", não é? Ele "quase" libertou o Filho de Deus. Ele "quase" fez a coisa certa. Talvez sua vida esteja encerrada na palavra "quase". Você "quase" se tornou cristão. Você "quase" viveu uma vida fiel. Você "quase" viveu uma existência disciplinada.

Talvez você se identifique com Maria. Acho que existem muitas Marias, tanto homens como mulheres, fiéis, leais, verdadeiras, às vezes tristes ou às vezes confusas. Ou talvez alguém se identifique com John. Você também está lá, mas é tímido, quieto, tem medo. Fora deste lugar, não há realmente ninguém que saiba que você é discípulo de Jesus.

Ao examinar todo o elenco de personagens em torno da crucificação, com quem você se identifica. Em meio a todos esses personagens, sugiro a você que existe um com quem cada um de nós que está em Cristo pode se identificar. Ele é o foco do nosso estudo. Você não vai gostar disso, mas todos nós cristãos nos identificamos com o bandido crucificado. Como ele, você está pendurado na cruz ao lado de Jesus. Assim como ele, você procurou com fé e fez o pedido mais inimaginável possível. E como ele, você recebeu o que Paulo chamou de "dom indescritível" da salvação.

O que nos diz a cena do ladrão crucificado? O que isso nos mostra? Apenas duas coisas básicas, mas são as duas lições mais importantes que um ser humano poderia aprender. O valor imensurável de uma pessoa e a profundidade imensurável do amor de Deus. É uma bela história, em muitos aspectos é uma história misteriosa. Por gerações, a história do bandido crucificado tem sido uma controvérsia para alguns sobre como alguém aceita a graça de Deus hoje, sobre como alguém se torna cristão. Pessoal, não é gravado para esse fim. Tudo isso ocorreu antes que houvesse cristãos, antes que Deus estabelecesse sua igreja. A razão pela qual a história percorreu a história é para nos mostrar tão graficamente quanto qualquer outra página da Bíblia, essas duas lições poderosas: o valor imensurável de uma pessoa e a profundidade imensurável do amor de Deus.

Sete declarações que Jesus fez na cruz resumiram toda a sua vida e missão como guias ou uma página de índice em um grande caderno. Você vira e encontra um volume de material atrás de cada pequena aba.

1. O valor imensurável de uma pessoa.

Vemos Jesus tratando aquele vigarista crucificado da maneira como ele tem tratado as pessoas durante todo o seu ministério. Essas pessoas estão desamparadas e olham para ele com fé. Por exemplo, ele demonstrou o mesmo cuidado e graça muito antes, quando desceu do Sermão da Montanha. Mateus nos conta em seu evangelho, capítulo 8, que estava reunido em torno de um grupo de pessoas conversando quando, de repente, aquele grupo se espalhou como baratas que acabaram de ver um raio de luz. Alguém grita a plenos pulmões: "Leproso". Com certeza, ele era uma massa amontoada de humanidade, uma ferida ambulante, uma ferida purulenta, talvez sem braço, talvez sem nariz. Vou lhe dizer com certeza, ele não tinha nada, exceto uma oração final e desesperada. O leproso olhou para cima e disse: "Mestre, se quiseres, podes tornar-me limpo".

Veja, aquele leproso tinha exatamente o que o ladrão crucificado não tinha, exceto uma oração desesperada. Você se lembra do que Jesus fez com aquele leproso? Jesus estendeu a mão e tocou nele. Ele colocou as mãos em uma daquelas feridas abertas e sangrando. Agora você tem que ver Pedro e João nos arbustos olhando para fora dizendo: "Oh não, Mestre, Mestre, não, não toque nele!" Por que ele? Jesus não poderia ter curado o leproso sem tocá-lo? Claro que ele poderia. Por que ele fez isso? Ele estava nos ensinando o valor imensurável de uma pessoa.

Gente, um ser humano tem valor porque ele ou ela é humano. Agora o mundo não compra isso. O mundo nos ensina que temos valor com base em nossa aparência, no que podemos fazer ou no que temos em nossa conta bancária. Agora você pega essas coisas e as mistura e você tem o sistema de valores do mundo. Deus diz: "Não, você é valioso apenas porque foi feito à Minha imagem, único em toda a Criação".

Jesus ensinou a mesma coisa à mulher adúltera em João 8. Você se lembra da história dela? Ela não tinha motivos para se firmar. Ela havia sido pega em flagrante de adultério. Ela não tinha defesa. Diríamos que ela era culpada como pecado. Mas quando seus olhos encontraram os olhos de Jesus, ela não viu o ódio e a amargura que havia visto naqueles outros olhos. Ela olhou para ele com um apelo em seus olhos, e ele poupou sua vida.

Continuam as histórias no evangelho, a mulher samaritana, Zaqueu naquela árvore e o cego Bartimeu. Portanto, não devemos nos surpreender quando vemos o que aconteceu com esse homem que morreu ao lado de Cristo. É interessante que não sabemos muito sobre esse ladrão, não é? Não sabemos seu nome, sua cidade natal, o que ele fazia para viver ou o que ele sabia sobre Jesus. Alguns especularam que ele era um patriota, um daqueles fanáticos judeus que tentavam expulsar o exército romano da terra. Para falar a verdade, duvido disso. Duvido disso porque se isso fosse verdade, certamente Luke teria nos contado. E se não Lucas, algum outro historiador em algum lugar teria mencionado isso.

Não, acho que temos que encarar o fato de que esse homem pendurado ao lado de Jesus era apenas um vigarista. Ele era apenas um ladrão. Na verdade, a julgar pela severidade de sua sentença, ele foi o pior dos piores. Ele era um criminoso habitual e morrer em uma cruz romana por roubo, isso realmente era muito grave. Não há como dizer quantas outras atrocidades ele pode ter cometido. Alguém diz: "Bem, se ele fosse tão ruim assim, o que é que Jesus está tentando nos ensinar?"

2. A profundidade imensurável do amor de Deus

Vamos deixar nossas mentes vagarem de volta àquela cruz naquela colina que eles chamaram de "Gólgota", ou o lugar da caveira. Era estéril, parecia uma caveira. Era um lugar onde muitos crânios haviam caído. Agora imagine que você está no meio da multidão no sopé da colina olhando para aquelas três cruzes em silhueta. Você se aproxima um pouco mais para ver o rosto daquele que chamam de criminoso, aquele que acabaria por pedir perdão.

Quando olhamos para ele, seu rosto está cinza, pálido e cansado por não saber quanto tempo ele passou na cadeia e na prisão. Seus olhos estão fundos e o desespero destruiu qualquer sensação de alegria em sua vida. Ele quase desistiu. "Vamos acabar com isso", ele está pensando, "Vamos acabar com isso." Então ele está pendurado naquela cruz, e restam apenas alguns grãos de areia em sua ampulheta.

Mas então ele olha para este homem que está crucificado ao lado dele. O homem no meio, o homem sobre cuja cabeça está pregado um cartaz que diz: O Rei dos Judeus. Não sabemos se esse bandido já tinha visto Jesus antes, talvez sim. Talvez ele tenha visto um milagre, talvez ele tenha visto Jesus amar os que não são amáveis, talvez ele tenha visto nosso Senhor tratar a escória da terra como o sal da terra, talvez ele tenha ouvido um de seus ensinamentos, ou, talvez tudo o que ele sabia sobre Jesus era o que ele estava olhando agora, um carpinteiro crucificado cujos pulmões estavam com falta de ar e cuja pele estava rasgada e sangrando. Mas enquanto ele olhava para o homem ao lado dele, havia algo sobre este homem que era fascinante para este ladrão. Por que esse sujeito estava tão sereno? Por que ele estava tão incrivelmente quieto enquanto todo mundo estava ridicularizando? Por que ele não grita de dor como todo mundo que está na cruz? Então algo incrível começou a acontecer.

Esse vigarista, esse ladrão começou a se esquecer de si mesmo. A intensidade de sua dor é momentaneamente entorpecida, a picada das unhas é momentaneamente esquecida e ele se vê incapaz de tirar os olhos deste homem. Ele sente uma emoção que não sentiu em "quem sabe

quando". Ele se vê preocupado com o Messias. Ele se pega se importando com esse homem. Um vigarista insensível, faz tanto tempo que não se importa com nada. Parece estranho, mas o sentimento está lá.

Há uma interrupção. Há uma voz parecida com uma sirene que quebra sua linha de pensamento. Vem do outro vigarista, o sujeito que está crucificado do outro lado. A voz é amarga e é feia. Veja, outra pessoa também estava olhando para Jesus. Este criminoso não tem olhado para o nosso Senhor com os olhos da compaixão e preocupação. Ele está olhando através das lentes quebradas do cinismo.

Não é incrível como duas pessoas podem estar tão próximas de Jesus, ter praticamente as mesmas circunstâncias e, ainda assim, ter duas perspectivas totalmente diferentes? Você já se surpreendeu ao ver como um deles pode assumir o compromisso absoluto de seguir o Senhor e o outro simplesmente rejeitá-lo totalmente e ainda assim suas circunstâncias serem virtualmente as mesmas? Eu nunca entendi isso completamente, mas aqui está um exemplo clássico disso. Um se sentiu compelido a pedir o impossível pela fé, e o outro só queria se juntar às zombarias da multidão. "Se você é o Cristo, salve-se, Oh, já que você está nisso, salve-nos também!" Foi apenas mais uma lança verbal. Então há silêncio novamente.

Eu me pergunto se aquele ladrão crítico realmente não esperava que o outro sujeito se juntasse a ele. Misery adora companhia. Mas, em vez disso, a coisa mais notável acontece. Esse outro bandido faz exatamente o oposto. Não sei quantas pessoas ouviram o que ele disse a Jesus. Estou falando dos que estão no chão, os soldados, Mary e os outros. Mas garanto que todos que ouviram ficaram maravilhados. "Você não teme a Deus?" o ladrão diz? "Como você está sob a mesma sentença, somos punidos com justiça. Estamos recebendo o que nossos atos merecem, mas este homem não fez nada de errado. Então ele diz: "Jesus, lembre-se de mim quando entrar em seu reino". você vê o soldado olhando para cima, Maria enxugando uma lágrima e olhando para o rosto daquele ladrão? Eu posso ver os anjos no céu ofegando.

Mas aqui está ele, realizando talvez o ato mais nobre registrado nas Escrituras, quando ninguém mais veio em defesa de Deus, quando quase todos viraram as costas, quando até os anjos choravam e os demônios do inferno dançavam na luz porque pensavam eles haviam matado o Filho de Deus. Foi preciso um vigarista, foi preciso um vigarista rejeitado para ficar em nome de Deus e, ao fazê-lo, no próprio pôr do sol de sua existência, ele salvou tudo sobre sua vida.

Pedro, aquele que nunca O abandonaria, não foi encontrado em lugar algum. Pilatos, o autoritário, havia lavado as mãos há muito tempo. A multidão se tornou inconstante, os discípulos fugiram, mas um trapaceiro mesmo sem saber compartilha conosco as três coisas que você deve saber e acreditar no fundo do seu coração se estiver pronto para vir a Cristo. O que eu preciso saber para me tornar um cristão? O que eu preciso entender? Gente, você nunca desiste de entender, é difícil. Onde você desenha essa linha?

O livro de Atos mostra vários exemplos daqueles que vieram a Cristo e quais necessidades básicas eles entenderam. Mas está encapsulado aqui tão claramente quanto em qualquer outro lugar que já vi.

1. **Ele chegou à conclusão de que era imundo.** Ele olhou e disse: "Você sabe que mereço o que estou recebendo." Ele não disse apenas que era um pecador. Ele está dizendo: "Sou um mega pecador. Mereço ser pendurado nesta cruz. Mereço morrer", ofegante.
2. **Ele chegou à conclusão de que Jesus era absolutamente puro.** Ele disse: "Mas este homem não fez nada de errado". O vigarista disse: "Eu sou culpado. Deus é inocente. Estou errado, Ele está certo. Estou perdido, mas Ele é o Salvador." O bandido disse sobre ele e seu amigo lá, seu amigo do outro lado: "Estamos aqui porque merecemos, mas ele não."
3. **Jesus tem o poder de nos incorporar a um reino que transcende esta vida.** Aquele ladrão sabia que restavam apenas alguns grãos em sua ampulheta e sabendo que estava morrendo, ele olhou e disse: "Mestre, você se lembrará de mim quando entrar em seu reino?"

A essa altura, Jesus havia voltado a cabeça para esse ladrão e não posso deixar de me perguntar se, mesmo em sua dor, Jesus conseguiu um leve sorriso ao agarrar essa ovelha perdida e solitária, quebrada, machucada e sangrando, mancando no redil. Aquela ovelha olhou para o pastor e disse: "Posso entrar? Não mereço, mas posso entrar? Mestre, você se lembraria de mim quando entrar em seu reino?" O bom pastor olhou para as ovelhas e disse: "Entre. Hoje você vai estar comigo no Paraíso." O valor imensurável de um ser humano, a profundidade imensurável do amor de Deus.

As palavras da canção Beneath the Cross of Jesus resumem esta lição: "Sobre aquela cruz de Jesus, meus olhos às vezes podem ver a própria forma moribunda de Aquele que ali sofreu por mim; E do meu coração ferido, com lágrimas, duas maravilhas eu confesso: As maravilhas de seu amor glorioso e minha própria inutilidade, exceto que não somos inúteis aos olhos do Deus salvador. Amazing Grace Lesson #1252 Steve Flatt 3 de março de 1996

Palavras de Conforto e Fidelidade

Os escritores dos quatro evangelhos, Mateus, Marcos, Lucas e João, nos dão um registro das palavras que Jesus proferiu quando estava pendurado na cruz — sete declarações ao todo. A terceira é talvez a cena mais comovente e a mais terna de todas as cenas que temos do Calvário. É a cena em que Jesus olha para sua mãe e diz: "Mulher, eis aí teu filho", e depois para João, o discípulo amado, "eis aí tua mãe".

"Quando os soldados crucificaram Jesus, tomaram suas vestes, dividindo-as em quatro partes, uma para cada um deles, ficando a roupa de baixo. Esta roupa era sem costura, tecida em uma só peça de alto a baixo. 'Não a rasguemos', disseram uns aos outros. 'Vamos decidir por sorteio quem vai ficar com isso.' Isso aconteceu para que se cumprisse a escritura que diz: 'Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sortes sobre as minhas vestes'. Assim fizeram os soldados. Perto da cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu ali sua mãe, e perto dela o discípulo a quem ele amava, disse: sua mãe: 'Mulher querida, aqui está seu filho', e para o discípulo: 'Aqui está sua mãe'. A partir desse momento,

Havia quatro soldados que crucificaram Jesus, que dividiram suas roupas em quatro partes diferentes. Mas, para nos ajudar a entender o padrão do que está acontecendo, vamos recuar um pouco na história e examinar alguns dos costumes judaicos de vestimenta, bem como alguns dos costumes romanos que cercavam a crucificação.

Um homem judeu normalmente usava cinco peças de roupa. Ele tinha antes de tudo um capacete, talvez um turbante ou algum tipo de pano. Você já viu imagens em sua televisão do tipo de capacete que as pessoas do Extremo Oriente e do Oriente Médio usam para manter o cabelo longe do rosto e no lugar. Era um capacete tradicional que foi usado por séculos.

Mas o homem judeu usava algum tipo de sapato, geralmente uma sandália de couro. Uma terceira peça de roupa seria um longo manto, geralmente com uma fenda na parte superior, às vezes completamente aberta ou com fenda nas laterais. Pendurava perto dos tornozelos e era uma peça de roupa folgada.

A quarta peça de roupa era seu cinto ou cinto, como o chamaríamos. Era outro pedaço de pano ou, às vezes, um pedaço de couro usado para amarrar na cintura. Isso evitou que a roupa externa longa e esvoaçante fosse levada pelo vento e, ainda assim, permitisse que ela ficasse solta. Por fim, um judeu usava uma roupa íntima. No caso de Jesus, era sem costura, feito de um pedaço de tecido tecido de alto a baixo.

Habitualmente, essa roupa de baixo era feita pela mãe e dada ao filho quando ele atingia a maturidade, quando chegava à idade adulta. Muito provavelmente, foi exatamente isso que Maria fez por Jesus. Agora lembre-se, porque entrará em ação em apenas um momento.

Os romanos também tinham alguns costumes em relação à crucificação. Havia cinco soldados romanos sempre designados para o dever de crucificação. Quatro receberam a responsabilidade de cravar os pregos e colocar a cruz na posição. Mas depois que a cruz estava em pé e na posição vertical, eles formaram uma espécie de posto de guarda de quatro cantos. Se houvesse algum tipo de ameaça, eram eles que protegiam a vítima, pois ela estava na cruz para sofrer uma morte dolorosa.

O soldado responsável pelos outros quatro era o Centurião. Ele estava supervisionando a crucificação. Um dos benefícios para os quatro soldados foi que eles poderiam dividir qualquer roupa que a vítima estivesse usando naquele dia. Isso é o que eles estavam fazendo com as roupas de Jesus enquanto Ele estava pendurado nu e humilhado. Eles estavam apostando por suas roupas.

O problema era que Jesus provavelmente tinha cinco peças de roupa, mas apenas quatro soldados. O centurião aparentemente não se envolveu nessa atividade. Portanto, um levou o capacete, o outro as sandálias, o outro a capa e o outro o cinto. Mas quem ficaria com a quinta peça de roupa, a roupa de baixo? Como eles decidem? John nos diz para decidir qual dos quatro conseguiria aquela roupa de baixo lançando a sorte ou apostando por ela. Poderíamos dizer que eles estavam jogando dados para ver qual deles realmente ficaria com a roupa de baixo. Sem dúvida, eles não sabiam, mas João nos diz que eles estavam realmente cumprindo uma profecia de Davi registrada no Salmo 22:18.

Então, com esse tipo de histórico, conhecendo os costumes de como os homens judeus se vestiam e conhecendo um pouco dos costumes dos soldados romanos enquanto crucificavam suas vítimas, vamos voltar agora à cena e ver se faz um pouco mais de sentido. .

Havia outros presentes na crucificação além dos soldados que o crucificaram e da multidão zombeteira que gritava insultos contra ele. Pelo menos um de Seus discípulos que o havia abandonado voltou. John estava com Mary e pelo menos três outras mulheres. Deve ter sido um pouco perigoso para aquelas quatro mulheres estarem ali ao redor da cruz com Jesus. Afinal, para um homem ser considerado tão criminoso que o governo romano o consideraria digno de ser crucificado, faz dele o tipo de pessoa que você provavelmente não quer ter por perto por

medo de que algo aconteça com você. Afinal, não foi por isso que todos os outros discípulos fugiram? Mesmo depois que Jesus ressuscitou e ascendeu ao céu, todos os apóstolos se reuniram no Cenáculo em Jerusalém com medo de sair por medo de que provavelmente a mesma coisa pudesse acontecer com eles?

No entanto, aqui essas mulheres estavam lá por amor e devoção a Jesus Cristo, realmente não se importando muito com o perigo potencial. Quem eram aquelas três outras mulheres? Uma delas era Maria, mulher de Clopas. Agora não temos ideia de quem ela era, exceto que ela era a esposa de Clopas. Não temos nenhuma outra informação sobre ela, mas ela era uma pessoa que amava a Jesus.

Outra mulher era segundo Mateus a mãe dos filhos de Zebedeu, Tiago e João; de acordo com Marcos Salomé e de acordo com João, a irmã da mãe de Jesus. Assim, Tiago e João eram primos em primeiro grau de Jesus. Você se lembra de algo sobre Salomé, algo que ela havia feito anteriormente no ministério de Jesus? Foi ela quem veio a Jesus e disse-lhe: "Senhor, quando estabeleceres o teu reino, quero que dê tronos, um à tua direita e outro à tua esquerda, aos meus filhos, Tiago e João. " A resposta de Jesus foi uma repreensão amorosa, pois esse tipo de ambição egocêntrica não era a maneira como o reino deveria ser. Na verdade, Salomé não fazia ideia do tipo de problemas que viriam e do preço que seus discípulos pagariam posteriormente.

A terceira mulher é identificada como Maria de Magdala, a mulher de quem Jesus expulsou os espíritos malignos. Ela estava tão grata pelo que Jesus havia feito que ela nunca poderia esquecer. Ela realmente não se importava que houvesse perigo na cruz. Ela amava seu Senhor e nunca poderia perder sua gratidão pelo que Jesus havia feito por ela. Então, ela está bem ali ao pé da cruz.

Mas então há uma outra mulher nomeada, na verdade ela é nomeada primeiro, embora estejamos discutindo sobre ela por último. Era sua mãe, Maria. Embora Mary estivesse lá o tempo todo, ela nos é apresentada em conjunto com a roupa de baixo que lemos há pouco. Olhe novamente para o texto e você verá depois que a roupa de baixo for mencionada; é nesse ponto em que sua roupa de baixo está sendo apostada que Jesus fala com sua mãe. Aparentemente, quando os soldados tocaram naquela roupa de baixo, eles tocaram em algo que era muito próximo e querido ao coração dele, bem como ao coração de sua mãe, porque muito provavelmente ela havia feito aquela roupa de baixo para Jesus. Não é de admirar que, enquanto jogavam por aquela roupa de baixo, ele se virasse e se dirigisse à sua amada mãe.

Talvez Mary não fosse capaz de entender tudo o que estava acontecendo naquele momento. Duvido que ela fosse. Mas ela foi capaz de amá-lo; afinal, aquele era o filho dela - aquele era o filho primogênito. Existe algo como o amor de uma mãe em todo o mundo? Acho que não. Você pode imaginar o que Maria deve ter experimentado enquanto ela estava ali ao pé da cruz, vendo seu filho, seu primogênito pendurado, morrendo, sangrando, sofrendo, lutando para respirar? Ele foi concebido pelo Espírito Santo que o anjo disse que seria chamado Filho de Deus. Você pensaria que ninguém gostaria de ficar parado assistindo aquilo, mas aquela era a mãe dele e aquele era o filho dela. Ela tinha que estar ali, é a coisa mais natural do mundo ela estar ali dolorida como foi. Jesus pode ser um criminoso aos olhos da lei, Jesus ainda era seu filho.

Pense em todas as coisas que Maria viu, todas as coisas que ela ouviu e todas as coisas que ela experimentou até aquele momento. Quando Jesus tinha apenas oito dias de idade, você se lembra que ela e José levaram o bebê Jesus ao templo? Eles iriam consagrá-lo, e era hora de sua circuncisão. Eles o levaram ao templo onde Simeão, um velho sábio e piedoso a quem o Espírito Santo havia feito uma promessa afirmando: "Simeão, você não morrerá até ver o Messias." Ao ver Jesus Simeão percebeu que a promessa havia se cumprido. Era o Filho de Deus. "Então Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: 'Este menino está destinado a causar queda e elevação de muitos em Israel, e a ser um sinal de contradição, para que os pensamentos de muitos corações sejam revelados .

Você acha que Maria tinha alguma ideia do que Simeão estava falando quando Jesus tinha oito dias de idade, quando ele disse a ela: "E uma espada traspassará a sua alma também?" duvido muito serio. Mas ela viveu para ver seus piores medos se tornarem realidade. Ela viveu para ver seu filho, que veio para dar a vida por todos, ter uma espada perfurando seu lado. Maria viveu para ver o dia em que cravaram pregos em suas mãos. Ela viveu para ver o dia em que eles enfiaram aquela coroa de espinhos em sua testa. Ela viveu para ver o dia em que ele deu seu último suspiro. Custou muito a Maria submeter-se à vontade de Deus, não é? Pense em todas as várias ocorrências que devem ter passado por sua mente enquanto ela estava ao pé da cruz e assistia Jesus morrer. Agora havia chegado a hora em que o plano final de Deus estava se cumprindo para seu filho primogênito.

Observe algo mais sobre Maria. Seria fácil perdê-lo. Diz que Maria estava lá. Ela ficou. Ela não desmaiou, ela não caiu. Externamente, ela ainda era a mesma mulher calma que havia recebido a saudação do anjo cerca de três décadas antes. Ela disse ao anjo: "Eis aqui a serva do Senhor, cumpra-se em mim segundo a tua palavra", Maria ainda mostrou o mesmo tipo de força. Então, neste dia ela entrou no grande sofrimento de seu filho e bebeu o cálice até as dragas amargas.

Deve ter sido um choque para todas aquelas pessoas que ouviram Jesus gritar: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Que choque doloroso deve ter sido; mas não esmagou o coração de ninguém mais do que esmagou o de Mary. Ela ficou lá e ouviu isso. Nunca a dor se apresentou de forma mais comovente do que vemos na vida de Maria. Mas mesmo em toda a sua amarga angústia, com quem ele está preocupado? Ele está preocupado com a mãe, não está? Ao vê-la de pé com John ao seu lado, ele disse à mãe: "Querida mulher", como diz a versão King James: "Eis aí o teu filho, aqui está o teu filho." Certamente essa foi a maneira de Jesus dizer a ela e a João que João agora assumiria a responsabilidade por Maria. A vida terrena de Jesus estava prestes a terminar e alguém precisava cuidar dela. Embora ela fosse forte, ela iria precisar de apoio. João era aquele em quem Jesus confiava para fornecer esse apoio.

Talvez pareça um pouco estranho, mas não havia ninguém de sua família imediata para ajudar. Por que Jesus teve que dar essa responsabilidade a João? Aparentemente, Joseph, seu marido, havia morrido. Não sabemos ao certo, mas não temos nenhuma menção ao nome de José depois que Jesus tinha 12 anos. Então Maria provavelmente é uma viúva. Jesus não podia chamar nenhum de seus irmãos para vir cuidar de sua mãe porque, embora ela acreditasse nele, João nos diz que nenhum de seus irmãos ainda acreditava que ele era o Cristo. Aparentemente, nenhum deles estava por perto, eles se foram há muito tempo. Eles podem nunca ter estado lá. Então, ele olha para John, seu amado amigo, e diz: "John, cuide dessa mulher, ela é sua mãe".

A Bíblia nos diz que todos os discípulos abandonaram Jesus. Mas João estava na cruz, bem ao pé da cruz. Quem sabe onde estavam os outros 11 ou os outros 10? Judas havia se matado, os outros 10 estavam escondidos em algum lugar, mas João estava ali mesmo, leal a Jesus. Jesus sabia que podia confiar em João. Assim, quando João está ao lado de Maria, a mãe de Jesus, Jesus diz a João: "João, sei que posso confiar em você. Você é leal a mim e será tão leal a minha mãe quanto tem sido a mim. Eu quero que você cuide dela." Que elogio isso foi para John. Significava mais do que apenas fornecer um teto sobre sua cabeça; significava assumir a responsabilidade por ela. A última vez que Maria é mencionada no Novo Testamento é no livro de Atos, quando ela está na presença de outros discípulos que aguardam o dom do Espírito Santo, mas a Bíblia nos diz que ela está lá com John. Então, João está cumprindo a confiança que Jesus depositou nele.

É uma história poderosa; é apenas parte da história, é apenas uma das sete afirmações. Há tanta riqueza nesta cena da morte de Jesus Cristo. Mas vamos tentar fazer três breves aplicações disso:

1. A graça é estendida àqueles que falham. Se há algo na vida de João que ele gostaria de ter retrocedido e poder desfazer e apagar, teria sido o tempo em que ele também, como todos os outros, abandonou Jesus, mas não conseguiu apagar.

Você não está feliz porque, quando John cometeu aquele erro, o Senhor não disse: "Tudo bem, John, você teve sua chance, mas errou, apenas sente-se. Você está fora." vai e todos nós voltamos para Jesus como João fez porque nosso Senhor é um Senhor que é misericordioso e que nos aceitará de volta e nos restaurará.

2. A água é mais espessa que o sangue. Agora todos nós já ouvimos aquela velha expressão: "O sangue é mais espesso que a água". Em Jesus, "a água é mais espessa que o sangue". A referência que estou tentando fazer é que através das águas do batismo a pessoa entra em contato com o sangue de Jesus Cristo. Quando confessamos nossos pecados, expressamos nossa crença em Jesus Cristo e somos sepultados na água do batismo para o perdão de nossos pecados, somos criados, ressuscitados, dessa água uma nova vida, criação. Nós nos tornamos cristãos. Tornamo-nos irmãos e irmãs uns dos outros e do Senhor Jesus Cristo. Um novo relacionamento é formado quando nascemos na água em um relacionamento muito mais precioso e muito mais poderoso do que nossos próprios relacionamentos de sangue. Nós que fomos lavados no sangue de Jesus Cristo nas águas do batismo sabemos que muitas vezes,

3. Nunca vá além do chamado para honrar nossos pais. Paulo escreveu: "Filhos, obedçam a seus pais em nome do Senhor, porque isto é certo: Honre seu pai e sua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que tudo vá bem com você e tenha vida longa no terra." (Efésios 6:1-3) Jesus, mesmo em seus momentos de morte, honrou e homenageou sua querida e doce mãe. Não importa quais sejam as circunstâncias para nós ou para nossos pais, nunca envelhecemos demais, nunca nos tornamos sofisticados demais e nunca superamos o chamado para honrar nosso pai e nossa mãe. Jesus, mesmo em seus momentos de morte, mostra essa mesma verdade. Amazing Grace Lesson #1253 Steve Flatt 10 de março de 1996

A hora mais Negra

Durante toda a minha vida ouvi que a morte de Cristo foi o ponto central de toda a história. A Escritura confirma isso, não é? Paulo diz: "Longe de mim gloriar-me em alguma coisa, a não ser na cruz de meu Senhor Jesus Cristo" (Gálatas 6:14) e "Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem, mas para os que estão sendo salvos é o próprio poder de Deus". (1 Coríntios 1:18)

Nóscantar muitas canções bonitas sobre a cruz.

E eu amo aquela velha cruz onde o mais querido e melhor Por um mundo de pecadores perdidos foi morto

Então eu vou valorizar a velha cruz áspera

Até que finalmente deite meus troféus; Vou me agarrar à velha e rude cruz, E algum dia trocá-la por uma coroa

Outra canção diz: "Nada trago em minhas mãos, simplesmente à tua cruz eu me agarro." Aquela velha cruz acidentada foi erguida em uma colina chamada "Calvário", um lugar tão conhecido por seu cheiro de morte que tinha outro nome. Eles o chamavam de Gólgota, o lugar da caveira.

Depois de uma simulação de julgamento, perante o sumo sacerdote judeu, Jesus foi conduzido perante um covarde governador romano chamado Pôncio Pilatos. Com medo e tremendo, ele abdicou de sua responsabilidade e entregou o homem para ser crucificado enquanto lavava cerimonialmente as mãos de todo o assunto. Espancado e açoitado, Jesus subiu aquela colina vestindo um manto roxo zombeteiro e uma coroa de espinhos. Foi às 9 horas da manhã de uma sexta-feira que o pregaram naquela cruz. Por três horas ele ouviu as provocações e as zombarias da multidão abaixo. "Rei dos Judeus, Ha! Ele salvou outros, ele não pode salvar a si mesmo. Se você é o filho de Deus, então desça dessa cruz."

Ao meio-dia, algo estranho começou a acontecer. Uma escuridão misteriosa que rapidamente se transformou em uma escuridão total se espalhou pelo céu. É como se alguém tivesse fechado a porta, apagado as luzes e dito: "Você está perdendo a luz do mundo". A escuridão se adensou por três horas e um silêncio assustador tomou conta de toda a colina. "À hora sexta" (que é o meio-dia) "escuridão caiu sobre toda a terra até a hora nona" (que é 3:00 da tarde) "E na hora nona Jesus clamou em alta voz: 'Eloi, Eloi, lama sabactani' - o que significa, 'Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?'" (Marcos 15:33).

Acho interessante que as palavras "clamou" no grego possam ser traduzidas como "rugido". Era a mesma palavra usada para o rugido de um leão. Ele rugiu da cruz, "Eloi, Eloi..." Muitos deles não entenderam o que ele estava dizendo. O versículo seguinte diz: "Por que ele está chamando por Elias?" Não, ele não disse, Eli, Eli, ele disse: "Eloi, Eloi" (Meu Deus, Meu Deus) "lama sabachthani" (por que você me abandonou?)"

Das sete declarações que Jesus fez na cruz, esta é a mais crucial. Tudo o mais que Ele disse você quase esperaria que Ele dissesse, não é? Mas se você conhecesse a vida de Jesus, quase esperaria que ele dissesse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". Não te choca que ele olhasse para um vigarista crucificado e dissesse: "Hoje, por causa da sua fé, você estará comigo no paraíso". E certamente não nos surpreende que ele olhasse para sua mãe e acenasse para John e dissesse: "Eis o teu filho, e filho, eis a tua mãe." Todas essas coisas viriam naturalmente dos lábios de Jesus.

Mas isso era diferente. Pendurado lá, olhando para seus executores. Claro, foi magnânimo, com certeza foi compassivo. Era um grito, um grito desesperado. "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?" Ao pé da cruz eles não entenderam, e muita gente ainda não entende hoje. O que ele estava dizendo?

1. Um choro de tristeza. Você sabe o que representava aquela escuridão que se espalhou pela terra por três horas? Nas escrituras, a escuridão é sempre um símbolo do mal. "A luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas em vez da luz, porque suas obras eram más." (João 3:19) O reino de Satanás é chamado de reino das trevas. (Colossenses 1:13) Em contraste, em dezenas de escrituras, a luz é refletida com a presença e a glória de Deus. A ausência de luz naquele dia significa a ausência de Deus. Como Deus, o pai, virou as costas, é como se ele estivesse chamando toda a atenção do mundo para algo que ele não suportava olhar para si mesmo.

Você sabe que nos concentramos no clamor de Jesus, mas sempre me pergunto o que estava passando pelo coração do pai quando a escuridão se espalhou e o clamor aumentou, e ele ouviu as palavras: "Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou?" Foi um grito terrível de tristeza.

2. Um grito de separação. Vamos direto ao ponto. O que Jesus quis dizer? "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Isso foi registrado no Salmo 22:1. Alguns estudiosos disseram: "Oh, Deus estava lá, Jesus estava apenas cumprindo a profecia ao citar as escrituras". Não, é muito mais do que isso.

É interessante que o verbo usado ali seja exatamente o mesmo verbo que Paulo usou em 2 Timóteo 4:10 quando estava escrevendo sobre um ex-camarada chamado Demas. "Demas me abandonou por ter amado demais este mundo." A palavra significa "abandono". Significa partir, fugir de. Jesus gritou: "Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou?" Por que você fugiu de mim? Por que você me deixou aqui? Pela primeira vez em toda a eternidade, aconteceu a coisa mais inimaginável que você poderia compreender. O Pai, o Filho e o Espírito Santo, a eterna

Divindade, foram divididos. A Divindade é desarticulada porque Jesus foi separado do Pai. Isso nunca aconteceu antes e nunca acontecerá novamente.

Por que Deus abandonaria Jesus a qualquer momento, muito menos agora em todos os momentos? O que Jesus fez de errado? A resposta é: Nada. Nada mesmo. Você vê que não é o que ele fez que estava errado. Era o que ele estava disposto a fazer pelos nossos erros. Um dos grandes versículos para explicar esse clamor nas escrituras "Ele mesmo carregou nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro, para que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas você foi curado". Veja onde a primeira parte do versículo diz: "Ele mesmo levou os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro". (1 Pedro 2:24) Você vê se todos os pecados da humanidade foram reunidos em uma enorme, fedorenta e imunda pilha de esgoto despejada sobre Jesus Cristo enquanto ele estava pendurado naquela cruz. De uma forma que não podemos nem fingir que entendemos, todos os pecados do mundo foram colocados na cruz de Jesus. "Deus fez aquele que não tinha pecado para ser pecado." (2 Coríntios 5:21)

"O salário do pecado é a morte." (Romanos 6:23) A palavra "morte" no grego não significa término, significa apenas separação. É por isso que o usamos em vários contextos diferentes. Quando alguém morre fisicamente, ele não apenas termina ou deixa de existir, pois seu espírito é separado de sua tenda terrena. Isso é tudo que a morte é, é apenas uma separação. A morte mencionada em Romanos 6:23 como compensação pelos nossos pecados, não é uma morte física e não é uma morte física, a separação da alma do corpo; é uma separação de Deus. Isso é assustador, isso é eterno.

Lembra da parábola do filho pródigo? Quando aquele filho pródigo estava no auge de seu pecado, onde ele estava? Ele foi separado do pai, não foi? Ele estava em uma terra estrangeira, habitando em seu pecado. Quando o menino voltou para casa, o pai voltou-se para o outro filho e disse: "Este teu irmão estava morto, mas voltou a viver." O que ele quis dizer com ele estava morto? Ele não estava morto. Sim ele era. Ele estava separado do amor do pai, e esse pai deve ter se perguntado às vezes se algum dia voltaria para casa. O Filho de Deus que chamamos de Jesus foi separado de seu Pai não por seu próprio pecado, pois ele não tinha nenhum, mas porque ele carregou todos os nossos.

O melhor comentário e a melhor imagem da cruz, e particularmente este grito: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Levítico 16. Uma vez que o Antigo Testamento é um tutor para nos ajudar a entender o novo, Levítico 16 deve nos ajudar a entender esse clamor da cruz. Havia três sacrifícios feitos pelos israelitas envolvendo dois bodes e um touro. Primeiro, o touro foi oferecido pelos pecados de Arão para que ele intercedesse pelo povo. Em seguida, um bode foi

oferecido sacrificado pelos pecados do povo. Uma segunda cabra, o terceiro animal, foi apresentada ao povo. "Quando Aarão acabar de fazer expiação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro e pelo altar, trará o bode vivo. Ele deve colocar as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessar sobre ela toda a maldade e rebelião dos israelitas - todos os seus pecados - e colocá-los na cabeça do bode. Ele enviará o bode para o deserto aos cuidados de um homem designado para a tarefa. A cabra levará sobre si todos os seus pecados para um lugar solitário; e o homem a soltará no deserto." (Levítico 16:20-22)

Agora você entendeu? Um bode seria trazido, e Aarão pegaria suas mãos e as colocaria na cabeça daquele bode. Ele dizia: "Todos os nossos pecados nós colocamos na cabeça deste bode". Toda a luxúria, todos os adultérios, todas as mentiras, todos os roubos, todas as fofocas, todo o ódio e todos os outros pecados foram simbolicamente colocados no bode. Esse bode seria conduzido por um homem até que fosse tão longe no deserto que nunca poderia encontrar o caminho de volta para o acampamento novamente. Aquele homem pegaria seu sapato ou sandália e chutaria aquela cabra e diria: "Saia daqui, vá embora, desapareça." Você percebe que temos nosso inglês palavra, "bode expiatório" dessa mesma passagem? Colocar toda a culpa, todos os pecados em um terceiro? Isso certamente parece uma tradição boba. Por que eles fazem isso?" Por 1.500 anos, os israelitas obedeceram a essa ordem.

Por seis longas horas, Jesus ficou pendurado em uma cruz, e deve ter parecido seis milênios. Como a cabra quando deixada sozinha no deserto, ela foi deixada sozinha. Ele clamou "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"

3. Um grito de substituição. "Ele mesmo carregou nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro, para que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados." (1 Pedro 2:24). "Por suas feridas você foi curado." "Deus fez aquele que não tinha pecado para ser pecado por nossa causa, para que nele pudéssemos nos tornar a justiça de Deus." (2 Coríntios 5:21) Veja a substituição?

É incrível. De alguma forma, Deus pegou aqueles que eram sem pecado, santos, imaculados e puros e os tornou imundos como esgoto e de alguma forma, quando eu venho humildemente, obedientemente e com fé a Cristo, Deus transfere para mim a beleza, a pureza e a graça de Jesus Cristo. Esse é o pensamento mais poderoso, inacreditável e incompreensível que um ser humano pode suportar, a justiça de Jesus sendo transferida para o homem pecador. "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste" Poderia ser considerado um grito de substituição.

Se Jesus não tivesse intercedido, se tudo tivesse acontecido no curso natural das coisas, esse é o grito que você e eu estaríamos lançando em nossa morte e nos acontecimentos do Juízo. "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Mas Jesus disse essas palavras para que eu não precise, para que você não precise.

Você provavelmente já ouviu a história antes ou talvez até tenha visto o homem no Today Show cerca de oito anos atrás. Mas foi provavelmente para mim as melhores ilustrações dessa ideia do grito de substituição. Certa manhã, por acaso, vi um homem chamado Francesca Geraszchnevik entrevistado no início da manhã no Today Show. Eles o entrevistaram porque ele era um sobrevivente de Auschwitz, o terrível campo de concentração que estava bem no meio do Holocausto. Mas Geraszchnevik tinha uma história particularmente interessante porque contou sobre a época em 1941, quando houve uma fuga em julho em Auschwitz. E sempre que isso ocorria, o comandante daquele campo de concentração sempre fazia a mesma coisa. Para desencorajar fugas futuras, ele reunia todos os internos e todos os prisioneiros no pátio, e sorteariam aleatoriamente 10 nomes. E esses 10 seriam colocados em um poço aberto e seriam cobertos. E eles seriam deixados lá até que morressem de fome ou desidratassem. E todo mundo iria vê-los morrendo todos os dias. Eles começaram a chamar os dez nomes, e o décimo nome chamado foi o nome de Francesca Geraszchnevik. Geraszchnevik disse: "Caí de joelhos e comecei a chorar incontrolavelmente. Implorei." Eu disse: "Eu tenho uma esposa, tenho filhos, por favor, por favor, não faça isso comigo." E de repente, do nada, apareceu um homem chamado Maximilian Cole. Cole nem era judeu. Ele estava naquele campo de concentração como simpatizante. Cole viera em fevereiro de 1941, isso em julho, e já havia ganhado o apelido de "O Anjo de Auschwitz, " porque ele compartilhava sua comida, cuidava dos doentes e tentava encorajar os oprimidos. Ele falou e disse: "Comandante, posso dizer uma palavra?" Foi notável que ele não foi baleado no Mas por razões que nunca saberemos, o comandante virou-se para Cole e disse: "Sim, você pode." Ele disse: "Posso tomar o lugar dele? Eu sou mais velho - você não vai conseguir tanto trabalho de mim." Bem, a mente nazista percebeu isso e permitiu. E Maximilian Cole foi jogado naquela cova com os outros nove. Seis semanas depois, em agosto, o No dia 14, ele foi o único que restou vivo. Ao invés de deixá-lo morrer de fome, eles injetaram fenol nele e ele morreu. posso dizer uma palavra?" Foi notável que ele não foi baleado no local. Mas por razões que nunca saberemos, o comandante virou-se para Cole e disse: "Sim, você pode." Ele disse: "Posso levar o lugar dele? Eu sou mais velho - você não vai conseguir tanto trabalho de mim." Bem, a mente nazista percebeu isso e permitiu. E Maximilian Cole foi jogado naquela cova com os outros nove. Seis semanas depois, em agosto, o No dia 14, ele foi o único que restou vivo. Ao invés de deixá-

lo morrer de fome, eles injetaram fenol nele e ele morreu. E Maximilian Cole foi jogado naquela cova com os outros nove. Seis semanas depois, em 14 de agosto, ele era o único sobrevivente. Em vez de permitir que ele morresse de fome, eles injetaram fenol nele e ele morreu. E Maximilian Cole foi jogado naquela cova com os outros nove. Seis semanas depois, em 14 de agosto, ele era o único sobrevivente. Em vez de permitir que ele morresse de fome, eles injetaram fenol nele e ele morreu.

Não sei se Geraszchnevik ainda está vivo, mas ele estava há oito anos. E quando o entrevistaram, seu comentário foi: "Não tive a chance de dizer uma palavra a ele, mas olhei em seus olhos enquanto o levavam embora. E ele sabia o quanto sou grato. Todo dia 14 de agosto, Geraszchnevik volta para Auschwitz como um memorial. E em seu quintal há uma placa de metal que ele moldou com suas próprias mãos, e todos os dias ele expressa sua gratidão a um homem chamado Maximilian Cole.

Temos muito pouco em comum com Francesca Geraszchnevik. Não falamos a mesma língua, não conhecemos as mesmas pessoas. Nem sequer reivindicamos a mesma pátria. Mas temos algumas coisas muito em comum com ele. Alguém morreu para salvar nossas vidas e nós dois vivemos o resto de nossas vidas em absoluta gratidão. Isso é o que todo cristão tem em comum com Geraszchnevik, embora o de Geraszchnevik seja físico e o nosso seja espiritual.

Eles zombaram muito de Jesus e muitos insultos. Havia um deles que era verdade. Sim, havia um que era verdade. Eles disseram: "Ele salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo". Isso era verdade. Oh, ele poderia ter se salvado, Mateus 26:53. Várias horas ele disse a Pedro: "Você não sabe que eu poderia invocar 12 legiões de anjos?" Ele poderia ter se salvado, mas não poderia ter feito toda essa afirmação verdadeira. Ele salvou os outros, mas não conseguiu salvar a si mesmo. Se ele iria salvar os outros, ele não poderia salvar a si mesmo. "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" foi o grito de substituição. Amazing Grace Lesson #1254 Steve Flatt 17 de março de 1996

As palavras da humanidade

"Mais tarde, sabendo que tudo já estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: 'Tenho sede'. Havia ali um jarro de vinagre, então eles embeberam uma esponja nele, colocaram a esponja em um talo de hissopo e levaram-na aos lábios de Jesus". (João 19:28)

Superficialmente, essa afirmação não significa nada para nós. É exatamente o que você esperaria de um moribundo que está ressecado e desidratado depois de seis horas na cruz. "Estou com

sede." Claro, isso é o que ele vai dizer. Mas acho que ele diz muito mais. Gostaria de sugerir a você que esta foi uma reivindicação de conclusão.

Talvez você se lembre de que havia duas bebidas mencionadas na cruz. É útil saber qual é qual. Em Mateus 27:34, enquanto Jesus estava sendo colocado na cruz, a Bíblia nos diz que lhe ofereceram uma bebida chamada "vinho misturado com fel". A bÍlis era um agente narcótico, um agente entorpecente. Mesmo os romanos cruéis tinham um toque de misericórdia neles. Antes de colocarem um homem na cruz, eles lhe davam algo para confundir sua mente e permitir que suportasse a dor. Quando isso foi oferecido a Jesus, ele recusou. Ele disse não."

"Por que ele iria recusar?" Uma das razões é que certamente Jesus não escolheria fugas ou atalhos. Ele estava determinado a suportar todo o peso e toda a ira da cruz. Jesus queria suas faculdades mentais completas enquanto estava pendurado lá, para que pudesse resumir toda a sua vida e ministério nessas sete declarações feitas na cruz.

Mas seis horas depois outra bebida é oferecida. É identificado para nós como vinho misturado com vinagre. Foi diferente. Era um vinho barato, pouco fermentado, se é que fermentava; era vinho misturado com vinagre. Os estudiosos costumam dizer: "Uma parte de vinho, duas partes de vinagre." Não tinha fel, não tinha efeito entorpecente. No mínimo, estimularia seus sentidos. E Jesus disse: "Tenho sede", e eles deram isso a ele.

Então, por que ele bebeu o segundo gole?" Veja o versículo 28. "Mais tarde, sabendo que tudo estava consumado e para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: 'Tenho sede'". Deus pendurado na cruz. Veja, estou convencido de que somente Deus poderia saber o que Jesus sabia naquele momento. Depois de seis horas de dor excruciante e mental, e momentos antes de morrer, aquele homem pendurado na cruz refletiu sobre as mais de 700 profecias sobre sua vida para ver se todas foram cumpridas. As seguintes são profecias apenas sobre a morte de Jesus.

A traição de um amigo familiar. (Salmo 41:9)

O abandono dos discípulos. (Salmo 31:11)

As falsas acusações. (Salmo 35:11)

O silêncio diante de seus juizes (Isaías 53:7)

Ser considerado inocente (Isaías 53:9)

A numeração dele com os transgressores. (Isaías 53:12)

Ser crucificado. (Salmos 22:16)

A zombaria dos espectadores. (Salmo 109:25)

A provocação da não entrega. (Salmo 22:7,8)

O jogo de azar por suas próprias roupas. (Salmos 22:18)

A oração por seus inimigos. (Isaías 53:12)

Ser abandonado por Deus. (Salmos 22:1)

A entrega de seu espírito nas mãos do Pai. (Salmo 31:5)

Os ossos não sendo quebrados. (Salmo 34:20)

O enterro no túmulo de um homem rico. (Isaías 53:9)

Deram-me vinagre para matar a sede (Salmos 69:21)

Você sabia que havia tantas profecias sobre a morte? Este homem era apenas um homem? Enquanto ele pensava em tudo isso, uma veio à sua mente ainda não cumprida, uma última profecia. O Salmo 69:20 profetizou que o vinagre seria oferecido e seria consumido, e Jesus, sabendo que ele cumpriria e que deveria cumprir toda a profecia, disse algo para causar esse cumprimento. Ele disse: "Estou com sede." Deram-lhe o vinagre. Foi uma reivindicação de conclusão. Mas ainda mais importante do que isso, era uma reivindicação de encarnação.

Pode ter havido duas razões pelas quais Jesus fez essa declaração na cruz. Um, era para completar a profecia; e segundo, porque o homem estava com sede. A primeira razão nos mostra que ele era Deus, enquanto a segunda razão mostra que ele era homem. Juntos, eles validam novamente a maior reivindicação de toda a história, a reivindicação da encarnação. Encarnação significa apenas que este homem, Jesus, era Deus vindo embalado na carne. Há afirmações disso em toda a Bíblia. João começou seu evangelho com "No princípio era o Verbo" (essa era uma metáfora para Jesus). "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." (João 1:1) E então, 14 versículos depois, ele disse: "E o Verbo se fez carne e habitou bem aqui entre nós".

Colossenses 2:9 diz: "Porque em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade", ou, 1 Timóteo 3:16, Paulo diz a Timóteo: "Ele se manifestou em um corpo e foi justificado pelo Espírito" e a lista continua e continua. Eu não posso enfatizar isso o suficiente. A reivindicação da encarnação é a divisão continental da fé, ela flui para um lado ou para o outro. Você vê que o mundo ama Jesus. Noventa por cento da América ainda afirma ser cristã, todo mundo gosta de

Jesus porque ele era amoroso, bom, caloroso e fofo e o mundo está ansioso para falar sobre ele ser um bom professor, um grande filósofo e um homem gentil. Mas a menos que você o aceite como Deus vindo em carne, então a Bíblia não faz rima ou razão. É a reivindicação crucial em toda a humanidade. Se você acredita que ele é Deus encarnado, todo o resto se encaixa. Ele andou sobre a água? Claro, aquele que fez a água pode andar sobre ela, não pode? Que ele saiu da sepultura? Aquele que alterou a vida, é alguma surpresa que a morte não o tenha retido? O fato de que ele poderia dizer: "Seus pecados estão perdoados", pendurado na cruz. Se ele é Deus naquela cruz, não é surpresa que sua morte tenha um significado salvador.

A decisão crítica de nossas vidas é: esse homem era realmente Deus? Ou, Deus era realmente este homem? É isso. E a afirmação, "EU ESTOU com sede", diz, "Sim". Sim ele era. Ele era Deus vindo em carne.

Quero sugerir a você que há uma maneira muito prática do dia-a-dia de que a encarnação de Jesus, Deus vindo em carne, significa tudo para nós. O Deus que colocou as estrelas no céu, que falou o mundo à existência e que te deu vida no ventre de sua mãe, esse Deus veio, viveu e morreu na cruz para que ele pudesse sentir o que você sente, suar como você suar, machucar como você machuca e chorar como você chora. A triste realidade é que a maioria das pessoas reconhece Jesus e estou até mesmo falando sobre os cristãos agora, mas eles têm muito pouco entendimento de como ele realmente deseja impactar sua vida cotidiana.

A maioria das pessoas vê Jesus como um homem que veio para estabelecer uma religião, o cristianismo, uma instituição, a igreja, um código de conduta, a Bíblia e acham que é isso. Não! Jesus não veio a esta terra e pendurou naquela cruz para estabelecer a religião. Ele veio para restabelecer relacionamentos.

Você pode ter ouvido isso antes, mas ainda não entendeu. Você acredita que Jesus veio em carne, ele esteve aqui, fez isso, voltou para o céu e o que ele fez foi importante, caso encerrado. Como você se relaciona com alguém que não está aqui? Você não pode vê-lo, tocá-lo, senti-lo ou ouvi-lo. Somos como a garotinha de seis anos que teve um pesadelo. Sua mãe entrou em seu quarto enquanto ela chorava e tentando dar-lhe coragem e aumentar sua independência, ela a acariciou e disse: "Agora querida, volte para a cama, Jesus está aqui com você." A garotinha olhou para trás e disse: "Bem, você fica aqui com Jesus, eu vou lá com o papai."

Agora nós rimos disso, mas é assim que a maioria das pessoas que conheço realmente agem sobre Jesus. Muitas pessoas acreditam que Jesus está por aí em algum lugar, mas precisamos de

algo de carne e osso para nos aconchegar. Precisamos de alguém que possamos alcançar, alguém que possa nos tocar, alguém que possa realmente nos entender. Se houver alguma passagem que responda à pergunta: Jesus se importa? Ele pode nos tocar? Podemos tocá-lo? Ele pode realmente atender às minhas necessidades hoje? É a escritura que estamos estudando agora. Jesus disse: "Tenho sede."

Uma das coisas mais fascinantes em toda a Bíblia é quando Jesus estava prestes a começar seu ministério, ele foi para o deserto sem comida por 40 dias e a Bíblia tem um dos maiores eufemismos em todas as escrituras, diz "E ele estava com fome ." Quarenta dias sem comida e ele estava com fome. Então agora, nos últimos minutos de sua vida, enquanto ele está pendurado na cruz, nós o encontramos com sede.

É intrigante para mim que, no final de seu ministério, vemos Jesus lutando com as necessidades humanas mais básicas: fome e sede. Você já se perguntou por que nos dizem isso? Por que aqui em Mateus 4 no deserto quando Jesus está enfrentando Satanás quando eles estão tentando descobrir quem vai governar o mundo. Estamos falando sobre a batalha espiritual de toda a eternidade. Então nos dizem "e ele estava com muita fome". Por que aqui no dia mais negro que já existiu, onde Jesus estava experimentando a mesma escuridão enquanto todos os nossos pecados estavam sendo empilhados sobre ele, e ele estava procurando pelo Pai e não conseguia encontrá-lo, clamando: "Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou?" Também nos é dito: E ele estava com sede.

Você já se perguntou por que nos dizem essas coisas? É para que as palavras de Hebreus 4:15-16 soassem absolutamente verdadeiras em nossos ouvidos: "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se de nossas fraquezas, mas temos um que foi tentado de todas as maneiras, assim como nós, mas sem pecado. Aproximemo-nos, então, do trono da graça com confiança, para que possamos receber misericórdia e achar graça. Olhe para isso, "para nos ajudar em nosso tempo de necessidade."

A bela canção diz: "Será que Jesus se importa quando meu coração está profundamente dolorido para alegria ou música? À medida que os fardos pressionam e os cuidados angustiam e o caminho se torna cansativo e longo? Oh sim, ele se importa, eu sei que ele se importa." Mas melhor do que a música, Peter disse: "Lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós." (1 Pedro 5:7)

Jesus não está aqui hoje na carne para colocar seus braços em volta de mim, para segurar minha mão fisicamente nas noites escuras e nos momentos assustadores. Estou feliz que ele não está aqui em carne e osso agora. Porque ele fez o que precisava fazer e nosso pecado foi removido. Se ele ainda estivesse aqui, seria para precisar nos abster e absolver nosso pecado. Também estou feliz por ele não estar aqui na carne porque está de volta à sala do trono do céu intercedendo por nós diante do Pai. Estou feliz, porque agora ele não está mais embalado em carne confinado pelo tempo, localização e espaço. Ele pode conhecer e lidar com toda a nossa dor, sofrimento e necessidades ao mesmo tempo. Não temos que ser como um leproso ou cego Bartimeu ou o cego, não temos que tentar descobrir: Jesus está em Nazaré? Jesus está em Cafarnaum? Jesus está em Jerusalém? Eu quero vê-lo. Ele está bem ali, bem ali onde podemos tocá-lo a qualquer momento.

Estou feliz por ele não estar aqui fisicamente porque ele deixou para trás um "Consolador", o Espírito Santo de Deus, não apenas para estar conosco, mas para viver em nós quando formos ressuscitados como uma nova criação ao sermos batizados em Cristo. O Espírito Santo que vive em nós está fazendo intercessão em nossas orações. Romanos 8:26 diz que ele está oferecendo gemidos por nós que nem sabemos como oferecer. Ele está falando com o Pai sobre nossas necessidades que nem sabemos como pedir. Portanto, quando qualquer um de nós vem a Deus em oração, Jesus no céu pode se identificar e suprir qualquer necessidade que tenhamos. Se isso não faz sentido para você é porque você nunca conheceu o "homem" Jesus, ou porque você nunca viu a oração como uma oportunidade de falar com ele face a face. Não apenas ore, viva em oração. Isso é uma reivindicação de cuidado. Um autor disse que o berço em Belém prova que Deus veio. A cruz no Calvário prova que Deus se importa.

Levaram-lhe aos lábios o talo de hissopo com o vinagre e o vinho e "Quando recebeu a bebida, Jesus disse: 'Está consumado'". Com isso ele se curvou e entregou seu espírito." (João 19:30) Jesus teve que ter as necessidades da humanidade satisfeitas antes que ele pudesse reivindicar a divindade. Ele não podia gritar as palavras "está consumado" até que sua sede humana fosse satisfeita e diminuída. Que amigo temos em Jesus, todos os nossos pecados e sofrimentos para suportar. Amazing Grace Lesson # 1255, Steve Flatt 24 de março de 1996

As palavras da vitória

William Henry Harrison, o nono presidente dos Estados Unidos, fez o discurso de posse mais longo já registrado. Foram mais de 9.000 palavras. Harrison deve ter ficado muito orgulhoso daquele discurso porque era uma manhã fria e chuvosa de janeiro. Ele se recusou a usar

sobretudo ou abreviar seu endereço. Depois de ficar naquelas condições miseráveis por duas horas, ele contraiu pneumonia e morreu menos de um mês depois. Alguém brincou: "Nenhum presidente jamais disse mais e fez menos."

Agora compare isso com o que Jesus fez quando foi pendurado naquela cruz em uma colina chamada "Calvário". Suas declarações foram poucas. Temos apenas sete gravados. Eles foram breves. Nenhum tem mais de dez palavras em inglês. Mas, por mais poucos e breves que fossem, toda a eternidade foi alterada pelo que ele disse. Suponho que alguém poderia dizer "Nenhum homem jamais disse menos e fez mais".

A melhor de todas as Suas declarações foram as palavras de vitória: "Está consumado". "Mais tarde, sabendo que tudo já estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: 'Tenho sede'. Havia ali um jarro de vinagre, e eles embeberam uma esponja nele, puseram a esponja num talo de hissopo e levaram-na aos lábios de Jesus. ' Com isso, ele abaixou a cabeça e entregou o espírito." (João 19:28)

Essa frase chega até nós em inglês em três palavras diferentes: It-is-finished. Mas na língua original, o grego, era apenas uma palavra: Tetelestai. Tetelestai era uma palavra poderosa. Foi uma frase muito final que indicava que algo havia sido totalmente consumado. Está absolutamente acabado. Alguns pensaram que era um grito de desespero. Jesus gritando: "Oh, está consumado!" Não foi. Outros pensaram que poderia ser um suspiro de alívio: "Ohhh, acabou". Também não foi isso. Estou convencido de que esta foi uma palavra de triunfo, não de tragédia. Esta foi uma palavra de júbilo, não de lamentação. Este foi um grito de vitória, não um grito de desespero. Na verdade, ele poderia ter gritado "Tetelestai!" **ESTÁ TERMINADO!**

Mas, o que foi concluído?

1. A obra terrena de Jesus foi concluída. É muito mais fácil começar algo do que terminá-lo, não é? Esteja você falando sobre um projeto, um diploma universitário, um casamento, um compromisso, uma vida, seja o que for: é muito mais fácil começar do que terminar. É por isso que só damos recompensas a quem termina. Você não vê camisetas que dizem: "Comecei a Maratona de Boston", não é? Ninguém recebe um diploma no primeiro dia de aula. Você não ganha o relógio de ouro no início do segundo mês em seu novo emprego. Você é recompensado quando terminar. Francamente, a maioria de nós tem dificuldade em terminar o que começou, mas não Jesus. Ele era um finalizador.

Esta palavra, "Tetelestai", é usada outras três vezes no evangelho de João e todas as três vezes vem dos lábios de Jesus. "'A minha comida', disse Jesus, 'é fazer a vontade daquele que me enviou

e terminar a sua obra." (João 4:34) "Tenho um testemunho mais sólido do que o de João. O Pai me deu para terminar, o que estou fazendo, testifica que o Pai me enviou." (João 5:36) Este homem está dizendo desde o início que estou pronto para terminar o que comecei.

Poucas horas antes de ir para a cruz, ele estava em oração com seu Pai e disse: "Eu trouxe glória para você na terra completando" (aqui está a palavra Tetelestai) "completando a obra que você me deu para fazer." (João 17:4) Horas depois, ele clama pendurado em suas mãos: "Está consumado." (João 19:30) Quando Jesus veio a esta terra, ele não veio com um abordagem aleatória "voar pelo assento de suas calças". Ele tinha um plano específico. Ele sabia exatamente o que precisava ser feito. Ele conhecia as profecias que precisavam ser cumpridas, os homens que precisavam ser treinados, os milagres que precisavam ser realizados e a mensagem que precisava ser comunicada. Ele disse, meu trabalho é fazer a vontade daquele que me enviou e eu vou terminar esse trabalho.

A razão pela qual tantas pessoas se sentem tão insatisfeitas na vida, tão frustradas, tão infelizes, é que elas simplesmente não seguem o exemplo de Jesus. Eles não têm projeto de vida. Eles perseguem cada arco-íris, cada fonte de gratificação instantânea e bebem de cada fonte de prazer. Mas eles ficam perpetuamente com sede. Jesus, ao contrário, disse eu quero saber o que meu Pai quer que eu faça e vou fazer até terminar. Gente, esse é o mesmo segredo para a realização em sua vida. Estamos nesta terra com o mesmo propósito que Jesus esteve aqui. Estamos aqui para trazer glória ao Pai. Isso pode surpreendê-lo, mas vamos conseguir exatamente da mesma maneira. Vamos realizá-lo simplesmente sendo obedientes, indo simbolicamente à nossa própria cruz e deixando-nos crucificar para que Deus viva e reine em nós.

Essa última coisa é a mais difícil de fazer. Alguns de vocês estão perguntando "Como você faz isso? Como você se mantém motivado? Como você tem coragem de correr toda a corrida da vida até a linha de chegada e fazê-lo bem?" Vamos examinar o que a Bíblia compartilha conosco sobre o segredo de Jesus.

"Fixemos os olhos em Jesus, o autor e," (veja a palavra) "consumador da nossa fé, o qual, pelo gozo que lhe está proposto, suportou a cruz, desprezando a sua ignomínia, e assentou-se à direita do trono de Deus." (Hebreus 12 :2) Ele nos diz como terminar! Aqui está como terminamos, olhamos para Jesus. Para onde Jesus estava olhando? "A alegria que lhe foi proposta suportou a cruz", ele odiou a vergonha, mas passou por ela. Por quê? Porque ele sabia que do outro lado estaria sentado à direita do trono de Deus, tendo providenciado o caminho para o homem se reconciliar com Eles. Mantemos nosso foco para onde estamos indo. de gratificação imediata

onde queremos satisfação instantânea, devemos lembrar que nossa recompensa está na eternidade.

Agora, não entenda mal. Eu não trocava a vida cristã por nada porque conforme buscamos cumprir nosso propósito e terminar a corrida Deus vai frutificando em nossa vida. Nós os estudamos: amor, alegria, paz, paciência, todos os nove frutos do espírito de Gálatas 5. Ninguém pode experimentá-los na mesma medida que um cristão pode.

Mas há um outro lado dessa moeda. Ser um seguidor de Cristo fará exigências em nossa vida. Exigirá sacrifícios se nossa caminhada com Deus for genuína e nos disser comolidar com esse sacrifício, com a exigência e com os aborrecimentos da vida. "Pela alegria que lhe foi proposta, suportou a cruz desprezando a ignomínia e agora está assentado à direita do trono de Deus." (Hebreus 12:2)

Alguns de vocês estão prestes a desistir. Alguns de vocês que estão estudando esta lição podem estar prestes a desistir de um ministério, estão começando a se sentir frustrados e talvez isso pareça infrutífero. Você é um professor de escola bíblica que está se perguntando se deveria desistir porque pensa: "Não estou conseguindo atingir nenhum aluno?" Você é um trabalhador pessoal que é da mesma maneira? Alguns de vocês estão pensando em desistir do casamento? Alguns de vocês estão pensando, não sei se vou continuar com essas coisas da igreja?"

Posso dar-lhe um pouco do melhor conselho? Olhe para onde Jesus olhou. Volte a focar na eternidade. "Este mundo não é meu lar; estou apenas de passagem. Meu tesouro está guardado em algum lugar além do azul." Se você não acredita nisso, você terá dificuldade em terminar a vida, disse Paulo "... no tempo certo colheremos, se não desanimarmos." (Gálatas 6:9) Não desista. Tetelestai. Jesus terminou sua obra.

O plano de redenção foi concluído. Ele sabia que o plano de redenção havia terminado. Essa palavra, "Tetelestai" é uma palavra interessante. Foi frequentemente usado no primeiro século em um sentido comercial. Por exemplo, se alguém tivesse um empréstimo que exigisse pagamento em prestações, esse homem poderia entrar no último dia e dar um tapa na mesa com aquele dinheirinho e dizer: "Tetelestai", acabou, pagou, acabou. E o credor olhava para ele e dizia: "Parabéns!" Quando Jesus gritou "Tetelestai", todos ao redor da cruz teriam feito essa associação. Está pago, acabou. O que é pago, o que é pago integralmente? A resposta é o pagamento pelo pecado, a compra da redenção.

Como Jesus comprou nossa redenção? Como isso funciona?

A exigência da lei era que todo aquele que pecasse morreria. Essa era a maldição da lei. Agora lembre-se que a palavra "morrer" significa separação. Se você pecar, você será separado de Deus eternamente. Era assim que funcionaria. Alguém teria que entrar e cancelar aquela dívida, liquidá-la, pagar por ela. Desde o início dos tempos, Deus decretou que deveria haver um sacrifício de sangue. Não sei porque, vamos pedir a Deus quando chegarmos ao céu. Temos algumas pistas. Dizem-nos que a vida está no sangue. Pecado é morte; a vida anula a morte, que ia ser o pagamento. Tinha que ser um pagamento de sangue para tirar nossos pecados.

Ora, durante séculos Deus permitiu o sangue de animais, carneiros, touros, cabras e novilhas, como pagamento simbólico por aquele pecado. Mas "é impossível que o sangue de touros e bodes realmente tire os pecados". (Hebreus 10:4) Não, se nosso pecado fosse algum dia ser removido, o sacrifício que pagaria adequadamente por ele e cancelaria a dívida teria que atender a três critérios: 1) Teria que ser humano; 2) teria que ser sem pecado e 3) teria que viver sob a lei, a antiga Lei de Moisés cumprindo perfeitamente cada jota e til. "Mas, quando se cumpriu o tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam debaixo da lei, a fim de que recebêssemos a plenitude dos direitos de filhos." (Gálatas 4:4) Portanto, o sacrifício tinha de ser humano e nascido sob a lei. Jesus atendeu a todos esses três critérios.

"Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito da vida me livrou da lei do pecado e da morte. enfraquecido pela natureza pecaminosa" (veja isto) "Deus enviou seu próprio Filho na semelhança do homem pecador para ser uma oferta pelo pecado. E assim ele condenou o pecado no homem pecador, a fim de que os justos requisitos da lei pode ser plenamente satisfeita em nós." (Romanos 8:1-4)

Fomos libertos do pecado e da morte porque Deus enviou seu próprio filho na semelhança do homem pecador para ser nossa oferta pelo pecado, para que os justos requisitos da lei fossem cumpridos em nós. Observe que se lê "encontrado em nós" e não "encontrado por nós". Não podemos cumprir os requisitos da lei. Ninguém poderia, exceto Jesus.

A maior parte de tudo para mim está no versículo três, a última linha do versículo: "Ele condenou o pecado no homem pecador". Você sabe o que isso diz? Que quando Deus olha para mim, um pecador, mas um pecador que está em Cristo, um cristão, ele não olha para mim e diz: "Eu te condeno, seu pecador". Em vez disso, "Ele condena o pecado no homem pecador". Ele diz que

eu condeno o seu pecado, coloco o seu pecado na cruz e deixo você ter a justiça de Jesus." Tetelestai. Como diz a canção: "Jesus pagou tudo, tudo a ele devo. O pecado havia deixado uma mancha carmesim; ele a lavou branca como a neve."

O poder da mortalidade acabou. O inimigo natural da humanidade é a morte, não é? Alguém disse: "O homem quer ser feliz, mas não pode ser feliz porque faz exatamente o que não quer, ele morre". Isso descreve a maior parte da humanidade.

Quantas vezes tentamos adiar a morte? Quantas vezes tentamos evitar aquele monstro? Quantas vezes dançamos em volta dele e fingimos que não está lá? Tentamos esquivar-nos de suas garras, mas acabamos todos em seu estrangulamento. Tenho ótimas notícias! Jesus quebrou o estrangulamento. Jesus nunca pregou um serviço fúnebre. Na verdade, Jesus estragou todos os funerais a que compareceu. Eles estavam de luto pela filha de Jairo, e ele acabara de trazê-la da sepultura. Eles estavam levando o filho da viúva para fora de Naim. Ele apenas o fez se levantar. Eles choraram por Lázaro por quatro dias. Jesus disse: "Rolem a pedra para trás. Lázaro venha para fora." Jesus destruiu todos os funerais que ele já assistiu.

Nos três dias que abrangeram sua morte e ressurreição, ele despojou a morte de todo o seu poder. "Mas, na verdade, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos vem por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também em Adão Cristo todos serão vivificados. Mas cada um por sua vez: Cristo, as primícias; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem. (1 Coríntios 15:20)

Quando eles tiraram o corpo sem vida de Jesus da cruz naquela tarde de sexta-feira, eles o colocaram em um túmulo emprestado. Conhecendo suas afirmações sobre voltar à vida e temendo seus seguidores, os soldados rolaram uma pedra sobre a tumba, selaram-na e colocaram uma guarda em volta dela. Mas, eles não podiam conter a semente da vida. Naquela manhã de domingo, Maria e as outras mulheres estavam lá quando Ele, a vida, irrompeu. Ele foi o primeiro fruto. O primeiro a ser ressuscitado dentre os mortos, para nunca mais morrer. Quando ele voltar, todos os que morreram nele sairão da sepultura com um corpo novo, imperecível e incorruptível. "Quando o perecível se revestir do imperecível, e o mortal da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória?"

Pessoal, quando Jesus disse: "Tetelestai! Está consumado!" ele transformou a morte de um poço sem fundo em uma rampa de saída, tirando-nos de uma estrada e colocando-nos em outra

melhor. A maneira como encaramos a morte é o teste decisivo, a medida final de nossa fé. Você tem esse tipo de fé, esse tipo de confiança, de que Deus o levantará deste pó? Ele pode – você pode contar com isso porque ele quebrou o estrangulamento da morte e voltou para nunca mais morrer. Está pronto. Agora é com você! Lição nº 1257 Steve Flatt, 7 de abril de 1996

As palavras de rendição

Houve centenas, talvez milhares, de crucificações em Jerusalém antes do dia em que Jesus foi crucificado e provavelmente milhares depois que Jesus foi crucificado. Então, não era apenas o fato de um homem estar sendo crucificado. O que tornou este tão incomum é o homem que estava na cruz naquele dia.

Havia uma tensão no ar. Havia grandes multidões que inundaram a cidade de Jerusalém porque era Páscoa. Francamente, as coisas podem facilmente entrar em um estado de frenesi em Jerusalém durante esta época do ano. Havia uma espécie explosiva de psicologia da turba operando naquele dia em particular. Durante toda a manhã, os líderes serviram como líderes de torcida. Eles estavam entre as pessoas gritando: "Crucifique-o! Crucifique-o!" Todas as multidões estavam participando. Os soldados romanos estavam muito alertas naquele dia. Eles já tinham visto multidões de judeus como este se tornarem violentos antes, então eles estavam vigiando com muito cuidado.

Mas agora, finalmente, Jesus é pregado na cruz. Parte do tumulto parece ter diminuído um pouco, mas agora coisas realmente estranhas estavam começando a acontecer. Ninguém conseguia identificar exatamente o que era, mas havia algo estranho no que estava acontecendo, quase como se algo estivesse se aproximando sorrateiramente de você e você não soubesse o que era. Você não poderia dizer com certeza. Embora fosse meio-dia direto para cima e para baixo, 12:00 no meio do dia, ficou escuro; não apenas o tipo de escuridão que estamos acostumados a ver quando uma forte tempestade cai durante o dia porque ainda está um pouco claro, mas está escuro como breu. Era o tipo de escuridão que você pode sentir. É como meia-noite quando está nublado e a lua não apareceu, você não pode ver as estrelas e está longe das luzes da cidade. Você literalmente tem dificuldade em ver a mão na frente do seu rosto. Era aquele tipo de escuridão no meio do dia.

Era o tipo de escuridão pesada que quase dava para sentir, tão densa que quase dava para cortá-la com uma faca. Era o tipo de escuridão que faz os pássaros se empoleirarem. Era o tipo de escuridão que faz os soldados acenderem tochas para que possam ver. Era o tipo de escuridão

que não desaparece rapidamente como um eclipse faria. Mas durou aparentemente para sempre, três horas de escuridão total absoluta. As coisas eram mais do que incomuns, uma sensação estranha, misteriosa e até assustadora.

No entanto, o que é surpreendente sobre essas três horas é quão brevemente cada um dos escritores do evangelho conta a história do que estava acontecendo durante as últimas horas da vida de Jesus. A Bíblia Narrada que F. LaGard Smith editou há vários anos tem uma maneira maravilhosa de colocar os vários relatos do evangelho juntos para que sejam lidos como uma narrativa. "Desde a hora sexta até a hora nona, houve trevas sobre a terra. Por volta da hora nona, Jesus clamou em alta voz: 'Eloi, Eloi, lama sabactani?' que significa, 'Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?' Quando alguns dos que ali estavam ouviram isso, disseram: Ele está chamando Elias. Mais tarde, sabendo que tudo já estava consumado e para que se cumprissem as escrituras, Jesus disse: 'Tenho sede'. Imediatamente um deles correu e pegou uma esponja. Encheu-o com vinagre e colocou-o numa vara e ofereceu-o a Jesus para beber. E os outros diziam: 'Agora, deixem-no em paz e vamos ver se Elias virá salvá-lo'. Depois de receber a bebida, Jesus disse: 'Está consumado'. Jesus clamou em alta voz: 'Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito'. Com isso ele abaixou a cabeça e entregou o espírito.

“Naquele momento, a cortina do templo rasgou-se em dois de alto a baixo. A terra tremeu e as rochas se partiram. Os túmulos se abriram e os corpos de muitas pessoas santas que morreram foram ressuscitados. Eles saíram dos túmulos. E depois da ressurreição de Jesus, eles foram à cidade santa e apareceram a muitas pessoas. Quando o centurião e os que com ele guardavam Jesus viram o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram apavorados e explicaram: 'Certamente, este era o Filho de Deus'.

Algumas mulheres observavam de longe, entre elas Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, José e Salomé. Na Galiléia, essas mulheres o seguiram e cuidaram de suas necessidades. Muitas outras mulheres que haviam subido com ele a Jerusalém também estavam lá. Quando todas as pessoas que se reuniram para testemunhar a cena viram o que aconteceu, bateram no peito e foram embora. Mas todos os que o conheciam, incluindo as mulheres que o haviam seguido desde a Galiléia, ficaram de longe observando todas essas coisas.

Durante as últimas três horas da vida de Jesus, do meio-dia às 3 horas da tarde, Jesus falou muito pouco, mas o que disse foi extremamente importante. A última coisa que Jesus disse foi: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". A primeira palavra que ele disse foi a palavra "Pai". Que palavra bonita é essa. Ao longo desta longa provação, e mesmo antes dela, vemos Jesus em comunicação muito frequente com seu Pai. Em algum lugar entre o Cenáculo e o Jardim do

Getsêmani, Jesus diz: "Pai, é chegada a hora". Mas observe como ele se dirigiu a Deus: "Pai, é chegada a hora".

Em seu lugar de solidão, ele orou: "Pai, não seja feita a minha vontade, mas a tua." Depois de ter sido pregado na cruz, ele disse: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". Enquanto carregava nossos pecados, ele disse: "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?" Finalmente, pouco antes de sua morte, ele disse: "Pai, em tuas mãos entrego meu espírito".

Em todas essas circunstâncias, quaisquer que fossem, Jesus nunca perdeu a comunicação com seu Pai. Ele estava orando a seu Pai, conversando com seu Pai, em união com seu Pai e em comunhão com ele. Exceto por aquele breve momento em que Deus virou as costas para Jesus, e Jesus gritou aquelas palavras: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Jesus nunca quebrou essa comunhão com seu Pai.

Ao contrário de Jesus, não é preciso muita distração para nos desviar do caminho por um dia ou uma semana ou mais, para nos distrair e desviar nossa atenção do Pai, da maneira como Deus nos abençoa. Tendemos a esquecer de orar "Deus, obrigado por cuidar de mim" ou "Deus, obrigado por fazer isso em minha vida". Nós somos tão facilmente distraídos, mas não Jesus. Independente das circunstâncias, Jesus sempre esteve em comunhão e comunicação com seu Pai.

Então Jesus disse: "Pai, em tuas mãos..." Nas últimas doze horas, Jesus esteve nas mãos de outros que o haviam abusado. Eles arrancaram sua barba, bateram em seu rosto, esmagaram-no brutalmente no pescoço e no corpo e pegaram uma coroa feita de longos espinhos e a pressionaram em seu couro cabeludo e em sua testa. Eles abusaram dele terrivelmente. Mas agora ele finalmente está nas mãos de seu Pai. Ele não está mais nas mãos daqueles que o brutalizaram, mas é em suas mãos, Pai, que entrego meu espírito. Ele foi abraçado agora pelos braços amorosos de Deus, onde haveria segurança, conforto e aceitação. Não posso deixar de pensar que há momentos em que talvez nos sintamos perseguidos, brutalizados, solitários ou qualquer que seja nossa situação. Mas só para saber que podemos estar nas mãos de Deus,

Jesus também disse: "Eu me comprometo." "Pai, em tuas mãos entrego meu espírito." Na língua original, "comprometer", significava depositar ou deixar de lado. Em outras palavras, ninguém tirou a vida de Jesus dele. Ele havia dito isso mesmo antes de sua crucificação. Ele disse: "Eu dou minha própria vida. Ninguém tira minha vida de mim." Voluntariamente, Jesus deu sua própria vida por você e por mim. Jesus fez tudo o que o Pai lhe pediu para fazer. "Está terminado." Jesus

tornou-se a propiciação pelos nossos pecados, o sacrifício expiatório. Jesus tornou-se a satisfação que Deus exigia pelos pecados do mundo desviando de nós a ira de Deus. Foi consumado que Jesus se ofereceu como um substituto por nós. (1 João 2:1-2)

Pode realmente ser delineado desta maneira:

1. Temos um problema - somos pecadores condenados à morte
2. Há uma solução - um sacrifício sem mácula, sem pecado, era necessário
3. Há um resultado – Jesus ofereceu sua própria vida sem pecado, derramou seu próprio sangue e satisfez as exigências de Deus para a reconciliação.

Jesus disse: "Nas tuas mãos, Pai, entrego o meu espírito." Quase dez séculos antes, Davi disse a mesma coisa, mas acrescentou um pedido: "Nas tuas mãos entrego o meu espírito; resgata-me, ó Senhor, Deus da verdade". (Salmos 31:5) É uma declaração de rendição. Foi isso que Jesus fez durante toda a sua vida terrena. Ele confiou em Deus e entregou sua vida em total submissão ao Deus Todo-Poderoso. Jesus sabia com grande confiança que a ressurreição e a glória o aguardavam.

Tinha acabado. Ele realizou tudo o que Deus lhe pediu para fazer. O pagamento integral de nossa dívida de pecado havia sido pago. Jesus, nosso sacrifício expiatório, tornou possível nossa reconciliação com Deus. Talvez agora possamos entender melhor o que João quis dizer quando disse: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

Devemos nos comprometer. Devemos suportar. Devemos entregar nossas vidas a ele. "Ou não sabeis que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se assim fomos unidos a ele em sua morte, certamente também o seremos em sua ressurreição. Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja eliminado, para que não sejamos mais escravos do pecado, porque quem morreu está justificado do pecado. Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos". (Romanos 6:3-8) Devemos também permanecer focados e fiéis. "Portanto, visto que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a carreira que nos é proposta. Fixemos os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé, o qual, pelo gozo que lhe está proposto, suportou a cruz, desprezando-a é abominável, e assentou-se à direita do trono de Deus. Considere aquele que suportou tal oposição de homens pecadores, para que você não se canse e desanime." (Hebreus

12:1-3) Amazing Grace #1256 Steve Flatt, 31 de março de 1996 desprezar é uma vergonha, e sentou-se à direita do trono de Deus. Considere aquele que suportou tal oposição de homens pecadores, para que você não se canse e desanime." (Hebreus 12:1-3) Amazing Grace #1256 Steve Flatt, 31 de março de 1996 desprezar é uma vergonha, e sentou-se à direita do trono de Deus. Considere aquele que suportou tal oposição de homens pecadores, para que você não se canse e desanime." (Hebreus 12:1-3) Amazing Grace #1256 Steve Flatt, 31 de março de 1996



Instituto Internacional de Conhecimento Bíblico

Randolph Dunn, Presidente - Roberto Santiago, Reitor
thebiblewayonline.com

<p>Curso 1 - A Mensagem de Deus Como Tudo Chegou Aqui? O homem que era Deus Cristo - Mistério de Deus Mitos Sobre Deus Da Vida à Morte - Homem Mortal Resgate Planejado mensagens dos evangelhos</p> <p>Curso 2 - Obediência a Cristo Tempo Antes de Cristo Tempo Cristo na Terra tempo depois de cristo Fim dos Tempos na Terra Hora de decidir Da morte através da cruz para a vida Mitos sobre o perdão Batismo em Cristo</p> <p>Curso 3 - Uma Nova Vida em Cristo Um reino não feito por mãos Servos no Reino Primeiros Princípios de Cristo Viúvas e outros necessitados Leite Espiritual Vivendo Liberado Mito da Miséria Mensagem das Epístolas Adore a Deus em Espírito e Verdade</p> <p>Estudos para estudiosos da Bíblia Bíblia Esboçada bíblia resumida Tipos e Metáforas</p>	<p>Curso 4 - Crescendo em Cristo Jesus de Nazaré vida de cristo Unidos em Cristo Mitos sobre a dor Corpo, alma, espírito - para onde vão quando você morre? Casamento e Divórcio sábado de Deus Criação antes da criação de Gênesis hebreus</p> <p>Curso 5 - Amadurecer em Cristo Lições da Cruz O processo de reconstrução de Deus As maiores perguntas já feitas Vivendo Uns Pelos Outros Em Cristo Vivendo a Vida Máxima Promessas agora e para sempre Homens de verdade são homens piedosos palavras maravilhosas de vida</p> <p>Curso 6 - Tornando-se um Estudioso da Bíblia Sombras, tipos e profecias Espírito Santo Daniel Revelação De Jesus Cristo Silêncio das Escrituras Ensinamentos e Práticas De 100 dC a 1500 dC Reformar ou Restaurar Compilando e traduzindo a Bíblia Práticas da Igreja de hoje- Escritura ou Tradição?</p> <p>Genealogia de Jesus - Um Gráfico</p>
--	---

O International Bible Knowledge Institute tem links para outros idiomas em thebiblewayonline.com.

